



Carlos Gil Arieiro Santana

# O papel das novas tecnologias no ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras

Relatório de Estágio do 2.º Ciclo em Ensino de Inglês e de Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Doutora Ana Alexandra Ribeiro Luís e pela Dra. Ana Patricia Rossi Jiménez e apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# O papel das novas tecnologias no ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras

## Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b> <b>Título</b> <b>Autor/a</b> <b>Orientadoras</b>	<b>Relatório de Estágio</b> <b>O papel das novas tecnologias no ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras</b> <b>Carlos Gil Arieiro Santana</b> <b>Doutora Ana Alexandra Ribeiro Luís</b> <b>Dra. Ana Patricia Rossi Jiménez</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2.º Ciclo em Ensino de Inglês e de Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário</b>
<b>Área científica</b>	<b>Formação de Professores</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Ensino de Inglês e Espanhol</b>
<b>Data</b> <b>Imagem</b>	<b>2018</b> <b>Vectomart, in <a href="http://www.santodigital.com.br">http://www.santodigital.com.br</a></b>
<b>Data da realização da prova pública de defesa</b>	<b>16 de outubro de 2018</b>
<b>Consituição do júri</b>	<b>Presidente:</b> <b>Doutora Maria Teresa de Castro Mourinho Tavares</b>  <b>Vogais:</b> <b>Mestre Ana Patrícia Rossi Jiménez (Orientadora)</b>  <b>Doutora Anabela Santos Fernandes (Arguente)</b>
<b>Classificação obtida</b>	<b>14 valores</b>

## Agradecimentos



Aproveito esta UNIVERSIDADE DE COIMBRA secção para agradecer às minhas orientadoras da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Doutora Ana Alexandra Ribeiro Luís e Dra. Ana Patricia Rossi Jiménez, por todo o seu apoio, preocupação, sugestões, por todo o trabalho que tiveram a corrigir o relatório, pelas oportunidades que me deram, mas também por acreditarem em mim e no meu potencial mesmo quando as coisas não correram da melhor forma. Sem elas nada disto teria sido possível.

Agradeço também às orientadoras da Escola Secundária c/3.º CEB da Mealhada, Professoras Maria Cristina Esmerada Pratas, Ana Rita Miranda e Alexandra Catarina de Jesus Lage Albuquerque, por tudo o que fizeram por mim, desde a ajuda na planificação de aulas até ao seu apoio. Obrigado pela compreensão e dedicação.

Devo também agradecer aos alunos das turmas da Escola Secundária c/3.º CEB da Mealhada nas quais lecionei a maneira como me receberam e se relacionaram comigo. Desejo-lhes tudo de melhor para o seu futuro.

De seguida, quero também agradecer aos meus amigos por me apoiarem e visitarem. Apesar de não estarmos juntos tanto como antes, existe um forte laço de camaradagem e amizade, que espero sempre manter.

Não me poderia esquecer, obviamente, da minha namorada Daniela Alves, já são muitos anos a aturar-me, bem sei que não deve ser fácil. Obrigado por tudo o que fazes por mim, pela ajuda e pelo carinho.

Por fim, mas não menos importante, quero agradecer aos meus pais. À minha mãe por ser um modelo de persistência, de força, pela capacidade de apoio, mesmo numa altura em que deveria ser ela a receber esse mesmo apoio. Obrigado por teres ajudado a fazer de mim aquilo que sou hoje. Ao meu pai, podemos nem sempre estar de acordo, mas sei que sentes orgulho de mim, assim como eu de ti, és também um modelo para mim. Obrigado pela tua força de vontade, por tudo o que me transmites desde pequeno e por me ensinares o valor e necessidade de esforçarmo-nos pelo que queremos.

## **RESUMO**

### **O papel das novas tecnologias no ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras**

A constante e acentuada evolução das tecnologias que se tem vivido conduziu a uma era em que é possível encontrar dispositivos tecnológicos em todos os aspectos da vida e da sociedade actual. Estas novas tecnologias têm tido um impacto significativo na forma como mudou a maneira de viver e, no caso específico da educação, o modo de aprender e ensinar, sendo inegável a contribuição que o desenvolvimento tecnológico tem para o avanço das técnicas e para a qualidade do ensino.

Neste relatório dou conhecimento das minhas experiências didáticas enquanto professor estagiário, nas quais apliquei as tecnologias móveis ao ensino de Inglês e de Espanhol. As aulas que apresentarei destinaram-se a motivar os alunos e a contribuir para a sua aprendizagem de forma inovadora, despertando o seu interesse nas novas tecnologias e desenvolvendo a competência oral e a competência escrita.

O relatório encontra-se dividido em três partes, cada uma subdividida em vários pontos, estando elaborado e estruturado de modo a expor os diferentes aspectos do meu estágio, apresentando também a teoria adjacente à temática explorada nas minhas experiências de didatização. O primeiro capítulo foca o contexto socioeducativo proporcionado pelo Agrupamento de Escolas da Mealhada (AEM), local do meu estágio, apresentando dados sobre a região da Mealhada e sobre a sua população. O segundo capítulo reflete sobre o meu percurso enquanto professor estagiário, as minhas experiências prévias relevantes para a prática do ensino, as expectativas e desafios que se me apresentaram. O capítulo final incide sobre a componente monográfica do relatório, que aborda as novas tecnologias, os dispositivos móveis e os seus papéis na sociedade e no ensino. O relatório termina com uma reflexão crítica sobre o estágio e sobre os resultados da implementação do meu tema nas aulas que leccionei.

**Palavras-chave:** Ensino de línguas estrangeiras; Inglês; Espanhol; Novas Tecnologias; Tecnologia Móvel; Competência Oral; Competência Escrita;

## **ABSTRACT**

### **The role of new technologies in teaching and learning foreign languages**

The constant and pronounced evolution of technology that has been lived, led to an era in which technological devices can be found in all aspects of life and society. These new technologies have had a huge impact on the way of living and, in the specific case of this report, changed the way of working and learning / teaching, and the contribution of technological development to the advancement in the quality of teaching is undeniable.

In this report, I discuss my experiences as a trainee teacher, in which I have implemented different teaching methods based on mobile technologies, such as smart phones, iPhones, iPads and Tablets. These classes, ranging from 7<sup>th</sup> grade to 9<sup>th</sup> and 10<sup>th</sup> grade students, were designed to motivate students to learn English and Spanish as well as to contribute to their learning in an innovative way, while at the same time increasing their interest in the use of mobile technologies in the development of their oral and written skills.

The report is divided into three parts, each subdivided into several points, being elaborated and structured in order to expose the different aspects of my teacher training programme. The first chapter focuses on the socio-educational context within which the school of Mealhada is integrated, with data on the Mealhada region and its population. The second chapter surveys my expectations and the challenges I faced during my experience as a teacher trainee. The final chapter focuses on the didactic theme of my report, on mobile technologies in English and Spanish language teaching, with a focus on their roles in society and education. The report ends with a short conclusion discussing the overall results of the use of mobile technology in my lessons.

**Keywords:** Foreign language teaching; English; Spanish; New Technologies; Mobile Technology; Oral Skills; Writing Skills;

## **Índice**

INTRODUÇÃO1

CAPÍTULO 12

- 1.1 Contexto socioeducativo2
- 1.2 Agrupamento de Escolas da Mealhada3
- 1.3 A Escola Secundária c/3.º CEB da Mealhada4
- 1.4 Caracterização das Turmas5
- 1.5 Síntese6

CAPÍTULO 27

- 2.1 Apresentação do estagiário7
- 2.2- O estágio: expectativas e desafios encontrados9
  - 2.2.1 Expectativas9
  - 2.2.2 Desafios10
- 2.3 Atividades extracurriculares12
- 2.4 Balanço13

CAPÍTULO 313

- 3.1 As novas tecnologias14
- 3.2 O papel das novas tecnologias no ensino16
- 3.3 As tecnologias móveis18
- 3.4 O recurso à tecnologia móvel no ensino das línguas estrangeiras22
- 3.5 Propostas de didatização no ensino de Inglês e de Espanhol24
  - 3.5.1 Disciplina de Inglês (10.º B1)25
  - 3.5.2 Disciplina de Espanhol (7.ºB1 e 9.ºB1)32
  - 3.5.3 Outras experiências de didatização sem recurso às tecnologias móveis36

CONCLUSÃO44

Referências bibliográficas45

ANEXOS46

## **INTRODUÇÃO**

Este relatório encontra-se dividido em três partes, cada uma subdividida em vários pontos, estando elaborado e estruturado de modo a expor os diferentes aspectos do meu estágio, apresentando também a teoria adjacente à temática explorada nas minhas experiências de didatização.

O primeiro capítulo foca o contexto socioeducativo proporcionado pelo Agrupamento de Escolas da Mealhada (AEM), local do meu estágio, apresentando dados sobre a região da Mealhada e sobre a sua população. O segundo capítulo reflete sobre o meu percurso enquanto professor estagiário, as minhas experiências prévias relevantes para a prática do ensino, as expectativas e desafios que se me apresentaram. O capítulo final incide sobre a componente monográfica do relatório, que aborda as novas tecnologias, os dispositivos móveis e os seus papéis na sociedade e no ensino. A reflexão que faço nesta parte do relatório guiou-me e ajudou-me a construir as minhas experiências de didatização, tanto de Inglês como de Espanhol. O relatório termina com uma reflexão crítica sobre o estágio e sobre os resultados da implementação do meu tema nas aulas que leccionei.

## CAPÍTULO 1

Neste capítulo irei apresentar dados e informações importantes para melhor conhecer o contexto em que o meu estágio se inseriu. No primeiro ponto, abordarei o contexto socioeducativo, fazendo uma breve apresentação do Concelho da Mealhada. No ponto 1.2 apresentarei o Agrupamento de Escolas do qual faz parte a instituição de ensino na qual realizei o estágio e no ponto 1.3 apresentarei, mais especificamente, a Escola Secundária da Mealhada. No ponto 1.4 faço uma caracterização das turmas nas quais desenvolvi a minha atividade enquanto professor estagiário, fazendo uma breve descrição e apresentando informações pertinentes. O capítulo conclui com uma breve síntese.

### 1.1 Contexto socioeducativo

Em termos governamentais e históricos, o Concelho da Mealhada foi criado pela Rainha D. Maria II, em 6 de novembro de 1836. Dependendo administrativamente de Coimbra, foi cerca de 19 anos depois, no dia 24 de outubro de 1855 que passou a fazer parte do distrito de Aveiro. Relativamente aos dados geográficos, o Concelho da Mealhada encontra-se localizado na região Centro, no limite Sul do distrito de Aveiro, e pertence, desde 2008, à sub-região designada como Baixo Mondego.

Em termos territoriais, o Concelho encontra-se dividido em oito freguesias - Antes, Barcouço, Casal Comba, Luso, Mealhada, Pampilhosa, Vacariça e Ventosa do Bairro, cuja sede se encontra na cidade da Mealhada, distribuído por uma área de 112 km<sup>2</sup>. De acordo com os dados dos Censos 2011, existe uma população residente de 20428 habitantes, o que corresponde a uma densidade populacional média de 182 habitantes por quilómetro quadrado.

Ao nível das taxas de escolarização, é observável um paradigma bastante positivo no concelho da Mealhada. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE)<sup>1</sup>, nos anos de 2010/2011, a taxa bruta de pré-escolarização anual foi de 88,5%. Relativamente à taxa bruta de escolarização no Ensino Básico, não existem dados, mas sabe-se que a taxa relativa ao Ensino Secundário esta é de 92,9 %. A taxa de retenção e desistência no Ensino Básico regular foi de 4,3% e a de transição/conclusão no Ensino Secundário regular foi de 81,1%. No caso particular do Ensino Profissional, a taxa de participação foi de 43,1%.

---

1 Os dados relativos à escolarização do concelho estão disponíveis na página do INE no seguinte link: [https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=209571958&PUBLICACOESStema=00&PUBLICACOESmodo=2](https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=209571958&PUBLICACOESStema=00&PUBLICACOESmodo=2)



De acordo com a projeção feita no Plano Estratégico Educativo Municipal<sup>2</sup> para o período compreendido entre 2017 e 2025, prevê-se que a população escolar da Mealhada varie de um total de 2794, no presente, para 2455, em 2020/2021. Haverá, assim, uma redução de 339 alunos, o que refletirá numa diminuição percentil de 12,13%. Estima-se que o nível de ensino que sofrerá mais com a alteração é o 1º Ciclo do Ensino Básico, com uma diminuição de 748 para 553 alunos. O único nível de ensino, cuja população escolar deverá aumentar, é o 3.º Ciclo do Ensino Básico, aumentando de 581 alunos para 584.

## **1.2 Agrupamento de Escolas da Mealhada**

A escola, na qual me encontro a realizar o Estágio Pedagógico de Inglês e Espanhol, pertence ao Agrupamento de Escolas da Mealhada que é composto por 21 estabelecimentos de ensino: dez Jardins de Infância, dez Escolas Básicas e uma Escola Secundária com 3.º Ciclo. Este agrupamento foi criado em Julho de 2010, agregando na altura os seguintes estabelecimentos de ensino: Agrupamento de Escolas da Mealhada, o Agrupamento de Escolas da Pampilhosa e a Escola Secundária c/ 3.º CEB da Mealhada. Neste sentido, o Agrupamento de Escolas da Mealhada passa assim a ser o estabelecimento que garante toda a oferta de ensino público no Concelho da Mealhada.

Relativamente ao número total de alunos, os dados relativos a novembro de 2012 (extraídos do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Mealhada<sup>3</sup>) revelam a existência de um total de 2039 alunos, distribuídos pelo Agrupamento de forma desigual. Por exemplo, encontravam-se inscritos 447 na Escola Básica n.º 2 da Mealhada e na Escola Secundária c/3.º CEB da Mealhada, enquanto que no Jardim de Infância de Vimieira existiam apenas 5 alunos. No que diz respeito ao número de docentes, de um total de 235, encontravam-se 63 professores, na Escola Secundária c/ 3.º CEB da Mealhada, havendo 7 estabelecimentos do Agrupamento com apenas 1 docente. Os números de pessoal não docente pertencente ao Agrupamento amontam a um total de 120, em que a maior concentração, 27, se encontra na Escola Secundária c/ 3.º CEB da Mealhada e a mais baixa, 1, em 9 estabelecimentos de Ensino.

Sendo assim, em novembro de 2012, o total da população escolar do Agrupamento de Escolas da Mealhada contabilizava-se em 2394: 2039 alunos; 235 docentes, dos quais 213 eram titulares e 6 davam apoio ao 1.º CEB; 14 docentes de Educação Especial e 2 de Intervenção Precoce. Contabilizavam-se 120 trabalhadores não docentes, dos quais 98 se inserem na categoria de operacionais, 18 na categoria de técnicos administrativos e 3 na categoria de “Outros”.

---

2 Cf. <http://www.cm-mealhada.pt/menu/726/plano-estrategico-educativo-municipal>

3 Cf. [http://aemealhada.pt/docs/AEMealhadaPE\\_1215\\_aprovCG\\_.pdf](http://aemealhada.pt/docs/AEMealhadaPE_1215_aprovCG_.pdf)

O Agrupamento de Escolas da Mealhada oferece um vasto leque curricular ao Concelho da Mealhada e zonas próximas, estando inseridas nesta oferta as seguintes opções:

- Educação Pré-escolar;
- 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico;
- Cursos Científico-Humanísticos;
- Ensino Secundário: Curso Profissional;
- Educação e Formação de Adultos: Cursos de Educação e Formação de Adultos;
- Educação e Formação de Adultos: Unidades de Formação de Curta Duração;
- Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências;
- Português para Falantes de Outras Línguas.

Oferece também Educação Especial, que assenta em vários focos, entre eles, a intervenção precoce, as necessidades educativas especiais, apoio especializado a alunos com multideficiência, autonomia e transição para a vida pós-escolar, etc. São de referir outros complementos, tais como o apoio às famílias, atividades de enriquecimento curricular, ação social escolar, biblioteca escolar, desporto escolar, visitas de estudo tanto no país como no estrangeiro, educação para a saúde e educação sexual, entre outros.

### **1.3 A Escola Secundária c/3.º CEB da Mealhada**

No que diz respeito à Escola Secundária c/3.º CEB da Mealhada, existem, portanto, aquando do levantamento anteriormente referido, 388 alunos, 63 docentes titulares, 16 operacionais não docentes, 9 administrativos e 2 “outros”.

Nesta escola existe uma vasta oferta curricular que vai desde o 7.º ano até ao 12.º ano de escolaridade; em relação à oferta curricular no 3.º Ciclo, para além da língua Inglesa, enquanto disciplina obrigatória, existe a possibilidade de escolher uma segunda língua estrangeira que tanto pode ser Francês como Espanhol. No Ensino Secundário, tendo em conta os diferentes anos, existem 5 turmas no 10.º ano, das quais 3 são de Ciências e Tecnologias, uma de Humanidades e uma de Ciências Socioeconómicas. Já no 11.º ano, existem 4 turmas, das quais 2 de Ciências e Tecnologias, uma turma de Ciências Socioeconómicas e uma de Humanidades. Por fim, no 12.º ano, existem 5 turmas diferentes, em que se contabilizam 3 turmas de Ciências e Tecnologias, uma de Humanidades e outra de Artes Visuais.

Existe também um evento extracurricular ao qual a Escola atribui elevada importância, as Escolíadas, nas quais se podem incluir espetáculos diversos, como atuações de dança, representação, canto e artes plásticas, existindo uma elevada participação e interesse por parte dos alunos do Ensino Secundário.

Em relação ao edifício e estruturas, a escola tem uma área de 25000 m<sup>2</sup>, que inclui dois campos de jogo (um campo térreo com cerca de 1400 m<sup>2</sup> e um campo artificial com 1300 m<sup>2</sup>). O edifício principal ocupa uma área de 1960 m<sup>2</sup>, estando dividido em 3 pisos, incluindo um sótão, ligados por escadas.

No 1.º piso encontra-se o Conselho Executivo, os Serviços Administrativos, o Ginásio, o Laboratório de Biologia e Gabinete de Preparação, o Laboratório de Geologia, o Laboratório de Física, a Sala de Preparação e Sala de Apoio, o Laboratório de Química, a Oficina de Mecânica, a Oficina de Eletricidade, a Papelaria e Reprografia, o Bar e Sala dos Alunos. Já no 2.º piso estão situadas oito salas “gerais”, duas salas de Desenho, a Oficina de Artes, o Laboratório de Fotografia, Sala de Estudo/ Mediateca/ Centro de Recursos Educativos, Biblioteca, o Auditório (com capacidade para 72 pessoas), a Sala dos Professores, o Gabinete dos Serviços de Apoio Educativo, a Sala do Pessoal Não Docente e a Sala dos Diretores de Turma. O 3.º e último piso engloba duas salas afetas ao Centro de Formação “Rodrigues Lapa”, além de doze salas de aula “gerais”, uma sala específica de Matemática, um Laboratório de Matemática, uma sala de Informática e duas salas de Práticas.

Conforme mencionado anteriormente, existe um campo para a prática de desporto, no qual também se realizam as aulas de Educação Física, e um campo menor para recreação dos alunos e existem ainda balneários e um estacionamento. Convém também referir que o estabelecimento em questão se encontra situado na proximidade imediata de um parque verde com oferta de condições para a prática desportiva e também para lazer.

#### **1.4 Caracterização das Turmas**

Ao longo do estágio lectionei e assisti a aulas de três turmas diferentes, todas elas de anos diferentes e com diferentes características: duas turmas de Espanhol (uma turma de 7.º ano e uma de 9.º ano) e uma turma de Inglês de 10.º ano. A turma de Inglês correspondia a um nível de continuação, a turma de 7.º ano correspondia a um nível de iniciação de Espanhol e a turma de 9.º ano ao nível de continuação de Espanhol.

Em relação ao número de alunos, a turma de Inglês tinha um total de 20 alunos, dos quais 13 são raparigas e 7 são rapazes, e dos quais nenhum era repetente no atual ano letivo. Apenas 2 alunos traziam retenções anteriores. Os alunos eram todos de nacionalidade portuguesa e a idade variava entre os 14 e os 17 anos. Do ponto de vista socio-económico, 5 alunos tinham direito a apoio financeiro (3 de escalão B e 2 de escalão A). É também de ressaltar a existência de alunos com necessidades educativas especiais e igualmente alunos que, apesar de não ter nenhum apontamento em relação à existência de hiperatividade no seu processo, são medicados. Quanto ao aproveitamento escolar da

turma, após o 1.º período foi possível verificar que se tratava de uma turma heterogénea, uma vez que existia uma elevada discrepância entre as médias das avaliações dos alunos.

A turma de Espanhol de 7.º ano tinha um total de 20 alunos, dos quais 9 eram raparigas e 11 eram rapazes, existindo um total de 5 repetentes (3 com mais de uma retenção), dos quais 4 estavam a repetir o 7.º ano. Existiam 6 alunos com direito a apoio financeiro, 2 de escalão A e 4 de escalão B. Uma vez mais, tratava-se de uma turma heterogénea: três alunos desta turma faziam parte do quadro de excelência, mas existiam também 5 alunos com negativas do ano anterior. Havia cinco alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico e dois casos de hiperatividade.

Quanto à turma de Espanhol do 9.º ano, havia 17 alunos: 8 rapazes e 9 raparigas. Esta turma tinha alguns problemas de ordem disciplinar, existindo vários alunos com processos disciplinares. Nesta turma de 17 alunos, havia vários repetentes e apenas um número reduzido de alunos finalizou o ano lectivo com aproveitamento a todas as disciplinas. Um número elevado de alunos necessitava de apoio escolar a várias disciplinas.

### **1.5 Síntese**

Serviu este capítulo para fazer uma contextualização do meio socioeducativo em que se insere a escola, na qual realizei o meu estágio, tendo apresentado diferentes aspetos que considero relevantes para o conhecimento do meio envolvente da Escola Secundária c/3.º CEB da Mealhada.

Seguidamente foi abordada a constituição e caracterização do Agrupamento de Escolas da Mealhada e foi feita uma apresentação da Escola Secundária c/3.º CEB da Mealhada. Aproveito ainda para ressaltar que foram essenciais as condições oferecidas pela escola durante a realização do estágio pedagógico: desde a disponibilização dos *tablets*, à qualidade da oferta encontrada na biblioteca, como dicionários, manuais, entre outros, que me auxiliaram na preparação e realização de aulas. Gostaria ainda de destacar o apoio recebido por parte do pessoal não docente, que sempre se disponibilizou para me auxiliar, seja na requisição de material para aulas seja na preparação e montagem das exposições que realizei.

Por fim, no que diz respeito às turmas com as quais trabalhei, foi essencial para a minha evolução e formação de carácter enquanto professor a existência de turmas e alunos tão diferenciados nos seus comportamentos e níveis de aproveitamento escolar. Considero que esta variedade me ajudou bastante a adaptar-me e a conseguir lidar com a diversidade dos alunos, algo que considero relevante para o meu futuro profissional enquanto professor.

## CAPÍTULO 2

No presente capítulo faço uma reflexão sobre o meu perfil e percurso enquanto professor estagiário. Na primeira secção, 2.1, refiro-me às minhas experiências pessoais e profissionais anteriores ao estágio e à sua relevância para moldar o modo como encaro os desafios inerentes à função de professor e como a minha maneira de ensinar e de me relacionar com os alunos e demais elementos da comunidade escolar. A secção 2.2 é dedicada às expectativas com que comecei a minha atividade enquanto professor estagiário, influenciadas pela visão que tinha do papel de um professor, bem como aos desafios que tive de enfrentar no decorrer do ano letivo. De seguida, na secção 2.3, descrevo brevemente as atividades extracurriculares que realizei. Finalmente, a última secção deste capítulo apresenta um breve balanço sobre o ano letivo e o meu estágio.

### 2.1 Apresentação do estagiário

No presente ano letivo fui confrontado com vários desafios, alguns do foro mais pessoal e familiar, que considero terem sido os que mais me dificultaram a tarefa de me concentrar e dedicar-me a tempo inteiro e com todas as minhas capacidades ao meu estágio, o que levou, associado também a alguns traços da minha personalidade, a que o começo do estágio não se tenha desenvolvido da melhor maneira. Consequentemente, o trabalho realizado não correspondeu às minhas reais capacidades e, portanto, não atingi os meus objetivos durante esse período de tempo.

Existem, no entanto, outros desafios que estão ligados ao ato de ensinar, sendo um deles a passagem do saber teórico continuamente adquirido, tanto na minha vida académica como na minha vida privada, para a sua aplicação em contexto prático. Neste processo, deparei-me, por um lado, com algumas dificuldades iniciais em conseguir aplicar os meus conhecimentos e preparar planos de aula e os transferir aos alunos de maneira eficiente, completa e fluída; e, por outro, com o próprio desenho e conceção dos planos de aula, situação que ultrapassei através de um maior esforço e dedicação.

Houve, no entanto, situações para as quais a minha experiência prévia, não só enquanto estudante da licenciatura de Línguas Modernas, mas também proveniente de outras atividades e cargos que desempenhei anteriormente, me ajudou bastante. A relação entre professor e alunos, que para mim é algo essencial, assim como o à-vontade para lecionar as matérias selecionadas a diferentes grupos de alunos e a diferentes turmas, cada uma com as suas características específicas. É algo que considero natural em mim, embora tenha sido também desenvolvido através das minhas experiências como treinador, principal e adjunto, de futebol de 11, que também me prepararam para a necessidade

de saber lidar com as diferentes personalidades presentes dentro de um grupo, seja uma equipa ou uma turma. Esta atividade também me ajudou a criar a capacidade de compreender os problemas pessoais dos jovens inseridos nesses mesmos grupos e, de certo modo, tentar ajudá-los sempre que seja possível e adequado. Outra capacidade que penso ter desenvolvido tanto nesta atividade como durante o estágio foi a de conseguir impor disciplina na sala de aula, quando necessário, sendo também capaz de criar um ambiente integrador e disciplinado, no qual os alunos se sintam ao mesmo tempo integrados no grupo, mas sabendo que existem regras que têm que ser cumpridas.

O facto de ter integrado o grupo de debates da escola que frequentei durante o meu 3.º Ciclo e Ensino Secundário também contribuiu para a minha formação enquanto pessoa e professor, uma vez que esta atividade desenvolveu bastante a minha capacidade de falar em público perante grupos, mas também de conseguir cativar as pessoas e envolvê-las na discussão ou exposição em curso, o que faz com que me sinta mais à vontade para solicitar a participação dos alunos nas aulas.

Refletindo sobre o que me terá levado a optar pelo caminho do ensino de línguas, penso que se deverá, sobretudo, ao interesse que sempre tive em aprender novas línguas e em aprofundar o meu conhecimento naquelas que já conhecia. O meu interesse pelas línguas estrangeiras desenvolveu-se durante a minha infância e adolescência, através de filmes, jogos, músicas e outros produtos em Inglês. Comecei então a desenvolver um gosto especial pela aprendizagem de novas línguas e, com o desenvolver das minhas capacidades, comecei também, ocasionalmente, a ajudar colegas de turma e outros amigos e conhecidos com algumas dúvidas ou problemas relacionados com a sua própria aprendizagem de Inglês, o que me levou a começar a criar um gosto e empatia para com o ensino.

Nesse sentido, posso, portanto, afirmar que todo o conjunto de situações anteriormente citadas tiveram uma grande influência na minha escolha em seguir este percurso formativo e, futuramente, profissional para a minha vida.

Já neste ano de estágio aprendi bastante sobre esta nobre atividade e com toda a experiência adquirida, não apenas no contexto de sala de aula, foi crescendo ainda mais o meu gosto e vontade de ensinar e, conseqüentemente, de contribuir da melhor maneira possível para a formação de jovens, especialmente no que toca à sua formação na área do Inglês e do Espanhol.

Pretendo assim também contribuir para que abram as suas mentalidades e derrubem barreiras neste mundo cada vez mais global e cuja sociedade em constante alteração necessita destas pontes de ligação, podendo com a aprendizagem de novas línguas relacionarem-se com os diferentes povos e as diferentes nacionalidades presentes tanto no seu país como no estrangeiro, criando bases para isso, caso seja essa a sua vontade.

## 2.2- O estágio: expectativas e desafios encontrados

Como havia referido anteriormente, ensinar sempre foi uma atividade pela qual nutri um especial interesse, especificamente ensinar línguas estrangeiras. É, portanto, um enorme sentimento de realização pessoal constatar que estou a concluir o Mestrado de Ensino Inglês e Espanhol no 3.º ciclo de Ensino Básico e no Ensino Secundário.

### 2.2.1 Expectativas

Como mencionei previamente, sempre senti prazer em aprender novas línguas: tudo começou com a língua inglesa, mas também estudei Francês durante o meu 3.º Ciclo de escolaridade e decidi pela aprendizagem da língua espanhola durante a minha licenciatura em Línguas Modernas.

No entanto, na minha opinião – corroborada pela experiência que adquiri durante o estágio – um professor não se faz valer apenas da sua capacidade linguística e gramatical, mas sim de muitos outros aspetos, valores e capacidades, os quais combinados formam aquilo que penso ser necessário para desempenhar corretamente a função de professor. Acredito que esta não se resume ao mero ensino das matérias previstas no programa para cada disciplina. O professor deve também incutir um sentido de pertença a um mundo e sociedade globais, assim como transmitir valores como a igualdade, a liberdade de escolha e a responsabilidade social, entre outros, de modo a contribuir para o desenvolvimento dos jovens, não só como alunos, mas também como membros responsáveis e ativos de uma sociedade.

Assim sendo, sinto que os valores pelos quais me rejo, tanto na minha vida pessoal como académica e profissional, me ajudaram bastante a estar preparado para esta função subjacente à minha atividade enquanto estagiário. Tentei, e penso ter conseguido, trazer algo mais às minhas aulas do que a simples exposição, procurando sempre que os alunos participassem de modo ativo. Procurei introduzir temáticas que considere pertinentes para o despertar dos alunos em relação a diferentes problemas e questões sociais, desde aspetos mais focados na vida dos jovens a situações mais globais, como o clima e o voluntariado.

Resta, por último, abordar a questão dos temas escolhidos para as aulas. Aconselhado pelas orientadoras, tanto da escola como da faculdade, tratei temas variados, como as novas tecnologias, a música, o voluntariado, os perigos das redes sociais, o desenvolvimento dos *media* e o aparecimento dos *mass media*. Após reflexão, considero que estes temas foram pertinentes para o processo de aprendizagem dos alunos, mas também do ponto de vista ético e sociocultural, desenvolvendo assim a evolução dos alunos enquanto jovens integrantes da sociedade com direitos e deveres sociais e despertando a sua atenção para estes problemas.

### 2.2.2 Desafios

Entrando em outros aspetos do estágio, iniciei o mesmo um pouco sem saber qual o tema a tratar. Sabia apenas que o tema a escolher deveria de ser relevante, despertar a minha atenção e permitir envolver os alunos.

Após a primeira reunião com o Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas da Mealhada (o Dr. Fernando José Nunes Trindade), fui informado de que existiam na biblioteca escolar vários *tablets* que apenas tinham sido usados pelos alunos para fins recreativos. Nesse sentido, o Sr. Diretor referiu que, caso fosse minha intenção, poderia utilizá-los nas aulas, dando um uso pedagógico ao equipamento, ao mesmo tempo que trabalharia para desenvolver e melhorar as competências dos alunos no uso das novas tecnologias como ferramentas auxiliares no seu processo de aprendizagem.

Dado o ambiente de desenvolvimento tecnológico em que nos encontramos atualmente, achei que seria interessante seguir a sugestão do Diretor do Agrupamento e integrar os *tablets* nas minhas aulas. É evidente que já tinha consciência de que iria encontrar algumas dificuldades na utilização de tecnologia em sala de aula.

Uma das primeiras situações problemáticas com a qual me deparei foi a dificuldade de grande parte dos alunos na utilização de *tablets* para fins educativos, apenas os usavam para seu entretenimento. Após as primeiras utilizações dos *tablets* em contexto de sala de aula observei que muitos alunos também não sabiam fazer uma pesquisa num motor de busca *on-line*, seja de informação pertinente para o seu trabalho ou de imagens ou vídeos para apresentar, sem serem auxiliados. Evidentemente, isto foi algo que me surpreendeu, uma vez que na sociedade atual os jovens vivem, na sua maioria, imersos nas novas tecnologias. Para minimizar este problema (e as perdas de tempo durante os trabalhos de pesquisa), resolvi exercer um maior controlo das atividades, direcionando a pesquisa através de “palavras-chave”, chegando, por vezes, a sugerir *links* para que os alunos encontrassem *sites* com informação mais fidedigna. Deste modo, ao mesmo tempo que trabalhavam e adquiriam conhecimentos em língua estrangeira, os alunos foram apreendendo métodos de trabalho e de pesquisa mais adequados e completos.

Os *tablets* foram utilizados em diversas ocasiões e com objetivos diferentes, desde a simples pesquisa de informação até à criação de conteúdo por parte dos alunos. Para as entrevistas e os *e-mails*, utilizei algumas aplicações gratuitas, tais como a aplicação *WriterPlus*<sup>4</sup> ou *Formal English E-Mail*, que tiveram um impacto positivo no decorrer da aula. No uso desta última aplicação, que como seu próprio nome indica, visa ajudar a escrever *e-mails*, fiz uma outra “revelação” surpreendente: dentro

---

4 Autoria da empresa Easy4U Ltd. Disponível em [https://play.google.com/store/apps/details?id=co.easy4u.writer&hl=pt\\_PT](https://play.google.com/store/apps/details?id=co.easy4u.writer&hl=pt_PT)



da turma de Inglês apenas um número muito reduzido de alunos tinha tido qualquer tipo de contacto com *e-mails* e apenas dois já tinham escrito um *e-mail*.

Outra dificuldade que tive de enfrentar foi a ausência de uma ligação estável e rápida de Internet que permitisse utilizar vários *tablets* ao mesmo tempo durante a realização das atividades (pesquisas ou outras atividades que necessitassem de conexão à Internet). Este era um dos problemas que eu já esperava encontrar. A solução encontrada (como sendo a mais simples e eficaz) consistiu em pedir aos alunos que disponibilizassem os seus telemóveis e os seus próprios dados móveis para acederem à Internet. Houve ocasiões em que partilharam, por iniciativa própria, os seus dados com outros alunos para que todos pudessem trabalhar.

Outros dos problemas que surgiram aquando da utilização dos *tablets* foi a existência de um número insuficiente de *tablets* para permitir que os alunos pudessem trabalhar individualmente. Esta circunstância obrigou-me a planificar atividades em grupo, sempre que usei *tablets* nas minhas aulas.

Também a falta de manutenção adequada destes equipamentos fez com que, em diversas ocasiões, alguns dos aparelhos não pudessem ser utilizados de maneira efetiva, obrigando-me a requisitar sempre *tablets* “suplentes”, para garantir que todos os grupos tivessem acesso a pelo menos um *tablet* que funcionasse corretamente.

Embora haja instruções expressas para os alunos da biblioteca não removerem ou instalarem aplicações, em várias ocasiões as aplicações instaladas previamente por mim, para serem utilizadas na aula seguinte, tinham sido apagadas pelos alunos, o que me obrigava a instalá-las de novo antes do início da aula. Nestas alturas, contei com a ajuda do professor responsável pela biblioteca, que muitas vezes instalou as aplicações de que eu necessitei.

Perante problemas como estes, coloca-se a questão de saber se as escolas reúnem efetivamente as condições necessárias para o uso de tecnologias. Não basta adquirir o material. É também necessário criar condições adequadas para que se possa tirar o máximo proveito do equipamento.

Abordando agora a minha proficiência linguística: no caso específico da disciplina de Espanhol, tive plena noção de que o meu nível linguístico é inferior a Espanhol do que a Inglês. Isso fica a dever-se, em parte, ao facto de a minha aprendizagem da língua espanhola ter-se iniciado apenas na Faculdade. Devido a isso, para conseguir responder de forma correcta a algumas questões que os alunos me colocaram, tive, por vezes, de me socorrer do manual ou do computador da sala de aula. Apesar destas dificuldades, tentei sempre ultrapassá-las e dar o meu melhor enquanto professor, algo que continuo a fazer mesmo após o estágio, tentando desenvolver o meu nível de Espanhol.

Abordando as questões relativas às turmas e ao ensino das mesmas, ambas as turmas foram consideradas como problemáticas dentro da escola, devido a questões relacionadas com o comportamento, interesse e aproveitamento escolar. Devo, no entanto, sublinhar que, apesar de ter

presenciado situações menos “cordiais” entre alunos e professoras responsáveis, comigo nunca houve situações de falta de respeito por parte dos alunos, não tendo então nada a apontar aos mesmos.

No entanto tenho a referir o elevado desinteresse manifestado pelos alunos em relação às aulas em geral, não apenas em relação às disciplinas de Inglês e de Espanhol, que se reflete num baixo aproveitamento escolar. Apesar deste desinteresse generalizado, tive a sorte de ser integrado num grupo de alunos bastante coeso, sem grandes atritos entre eles. O ambiente que se verificou sempre foi bastante agradável. Consequentemente, pude desenvolver uma relação professor-alunos bastante produtiva e ativa na qual os alunos se sentiram sempre à-vontade para solicitar a minha ajuda para tirar dúvidas em relação à matéria lecionada e durante a resolução de atividades, fichas, exercícios, etc. Sentir-me útil deixou-me muito satisfeito, pois considero que essa função é também uma parte integrante e importante do trabalho que deve ser levado a cabo pelos professores.

### **2.3 Atividades extracurriculares**

Ao longo do meu estágio dinamizei algumas atividades extracurriculares que também contribuíram para a formação dos meus alunos.

Durante o primeiro período lectivo organizei, em conjunto com a minha colega estagiária, uma exposição da turma 10.ºB1 sobre o modo como o Natal é celebrado em diferentes países de língua oficial inglesa. Este trabalho foi planeado pela professora Maria Cristina no início do período, antes ainda de eu ter iniciado funções enquanto estagiário, pelo que o meu papel foi o de auxiliar os alunos, dando sugestões de como apresentar o conteúdo e informação dos seus trabalhos, fazer correções ao Inglês utilizado e, por fim, ajudar com a preparação “física” da exposição (elaboração e afixação das cartolinas, anexo 1). Dado que esta atividade alusiva ao Natal, esteve exposta desde o final do primeiro período até ao início do segundo.

Também no final deste período procedi à criação de um grupo de *Facebook* privado, com acesso limitado aos alunos, aos professores estagiários e à professora responsável pela turma. Este grupo serviu para que os professores, estagiários e professora de Inglês, pudessem oferecer informação e exercícios complementares às aulas (anexo 2), desde fichas para realizar em casa a vídeos e músicas para visualizar pelos alunos, de modo a preparar as aulas seguintes. Serviu também para a entrega de trabalhos em suporte digital por parte dos alunos (anexo 3), para o esclarecimento de dúvidas em relação à matéria lecionada nas aulas e a ser avaliada em testes, bem como para que os alunos se expressassem em Inglês num espaço diferente da sala de aula.

O impacto positivo desta atividade reflete as palavras de Blake (2016), segundo o qual a prática da escrita de uma língua estrangeira através de uma rede social, neste caso o Facebook, dá aos aprendentes a oportunidade de escreverem textos curtos e de aumentarem o seu domínio da escrita.

Já durante o segundo período, dei apoio à disciplina de Inglês, durante as aulas, ajudando um aluno a ultrapassar dificuldades que iam surgindo na realização das atividades. No decorrer desse mesmo período fui responsável pela organização e realização de uma exposição, com a turma de Inglês, relativa ao *St. Patrick's Day*. Esta foi uma exposição que tinha sido, de início, planeada de maneira a que os visitantes da exposição utilizassem os *tablets* de forma interactiva, porém acabou por não se realizar desta forma, tendo optado por uma exposição em cartolinas. Para esta atividade, a turma foi dividida em grupos. A cada grupo foi atribuído um tópico diferente – comidas tradicionais, países em que se festeja, história por trás do evento, manifestações artísticas e culturais – sobre o qual deviam pesquisar informação, através da consulta dos sites indicados por mim no grupo de *Facebook* acima mencionado. A montagem da exposição foi feita durante uma aula. Nesse dia, os alunos, que já levavam o material previamente preparado, fizeram a colagem nas cartolinas e colocaram as mesmas no átrio principal de entrada da escola (anexo 4).

Relativamente ao terceiro período, tinha sido planeada uma exposição final sobre as redes sociais, em articulação com os conteúdos que tinha abordado nesse mesmo período. No entanto, não foi possível realizá-la devido a questões relacionadas com a renovação/remodelação da escola, que inviabilizaram qualquer tipo de exposição.

## **2.4 Balanço**

Em suma, penso que consegui resolver os problemas e desafios que se me apresentaram e, por isso, sinto-me agora um professor muito mais completo e capaz, tendo sobretudo melhorado a minha capacidade de planear e ligar as aulas e os seus diferentes momentos e atividades, com a ajuda importantíssima das minhas orientadoras, tanto da faculdade como da escola. Este esforço levou a que conseguisse atingir patamares de qualidade nas aulas e planos de aula que até então não tinha sido capaz. Espero igualmente ter conseguido despertar do sentido crítico dos alunos e desenvolver também a sua capacidade para analisar os problemas que os rodeiam e ganharem consciência do papel que podem e devem desempenhar em sociedade.

## **CAPÍTULO 3**

Como tema do Relatório de Estágio, decidi tratar o papel das novas tecnologias no ensino de Inglês e de Espanhol, mais especificamente no desenvolvimento das competências escrita e oral. A escolha deste tema ficou a dever-se em parte ao meu interesse pelas tecnologias da educação, mas

também ao fato de existir o equipamento necessário no Agrupamento de Escolas da Mealhada. Neste capítulo, começarei por fazer uma contextualização da parte teórica, partindo do papel das novas tecnologias, e especificamente das tecnologias móveis, na sociedade e no ensino. Por fim, farei uma abordagem descritiva e reflexiva sobre as minhas experiências didáticas no estágio, quer no âmbito da disciplina de Inglês quer no âmbito da disciplina de Espanhol.

### 3.1 As novas tecnologias

*Technology has forever changed the world we live in. We're online, in one way or another, all day long. Our phones and computers have become reflections of our personalities, our interests, and our identities. They hold much that is important to us – James Comey<sup>5</sup>*

Na sociedade em que nos encontramos, é cada vez mais relevante o impacto da tecnologia nas diferentes atividades levadas a cabo no dia-a-dia, na atividade profissional. Contudo, de acordo com diferentes estudos e pesquisas, estes impactos podem ser positivos ou negativos.

Como referido no artigo “The Impact of Technologies in Society: a Review”, escrito por Mohammad Bani Younes e Samer Al-Zoubi, e inserido no *Journal Of Humanities And Social Science* (volume 20, issue 2, pp.82-86), este impacto pode ser negativo, pois com o avançar da tecnologia esta pode “apoderar-se” das nossas vidas. Os principais problemas apontados são a perda de comportamentos sociais considerados básicos, a formação de crenças pessoais influenciadas pela tecnologia, o isolamento, a redução das ligações familiares, a inatividade, a obesidade e a perda de interesse em atividades físicas.

O objetivo principal desta pesquisa foi o reconhecimento do uso das novas tecnologias pelos membros da sociedade e o seu impacto em aspectos sociais das suas vidas. Através de pesquisa focada em amostras de diferentes estratos sociais, conseguiram chegar a diferentes conclusões. A pesquisa concluiu, por um lado, que o uso correcto das tecnologias requer uma compreensão das alterações que as mesmas efectuam na comunidade; e, por outro, que, hoje em dia, as pessoas exibem uma preferência pela socialização através das novas tecnologias e das redes sociais em detrimento da socialização cara a cara. Neste sentido é necessário, em primeiro lugar, a cooperação entre a comunidade e o governo, e, em segundo lugar, promover um regresso às interações cara a cara.

Mas, como referido anteriormente, existem também aspectos positivos associados ao uso das tecnologias. Um dos artigos no qual me apoiei durante a pesquisa efetuada, e que demonstra alguns

---

<sup>5</sup> James Comey Quotes. (s.d.). Consultado a 5 de Setembro de 2018 em [https://www.brainyquote.com/quotes/james\\_comey\\_727946](https://www.brainyquote.com/quotes/james_comey_727946)

destes efeitos positivos, foi “Impacts of Information Technology on Society in the new Century” de Robert Lee Konsbruck, publicado para a *IBM Best Student Competition awards* (2003). Neste artigo, o autor foca-se na constante evolução das tecnologias, referindo-se até à Lei de Moore segundo a qual o poder de processamento dos microchips se duplica a cada 18 meses. Este artigo de Konsbruck (2003) defende, portanto, as alterações positivas que a tecnologia tem vindo a efetuar, e continuará, em sectores da atividade humana, como os modelos de negócios, comércio e estrutura de mercados, o local e mercado de trabalho, mas também na educação, na vida privada e social das pessoas.

Alguns dos aspectos positivos apontados por Konsbruck (2003) são a redução da importância e dos obstáculos que a distância apresentava em relação às indústrias e ao mercado de trabalho, uma vez que hoje em dia as tecnologias permitem manter o contacto com diferentes empresas e criar redes de contactos e distribuição à distância, através da internet. O autor lembra ainda que os avanços na tecnologia permitem que os indivíduos trabalhem de modo cooperativo através de infraestruturas comunicacionais, sem, talvez, nunca se encontrarem fisicamente.

Por último, o autor aborda a influência na vida pessoal e social das pessoas, a qual passa pela capacidade da tecnologia em distribuir e replicar informação de uma forma mais rápida e barata, mas apontando também para a necessidade de se criar um modo de regular as quebras de privacidade no que toca a informações pessoais, que podem ser roubadas e utilizadas de forma irregular. O autor conclui que a revolução tecnológica e comunicacional em curso tem inúmeros impactos económicos e sociais na sociedade moderna, mas que ainda será necessário averiguar potenciais perigos e riscos futuros, uma vez que as decisões tomadas em relação a esta matéria irão afectar o futuro da sociedade em geral.

No que diz respeito ao impacto das novas tecnologias na educação, pode-se considerar que as novas tecnologias vieram para complementar, e não para eliminar, o papel tradicional da sala de aula. O professor deve ser capaz de combinar estes dois aspectos, a sala de aula tradicional e o trabalho com recurso a tecnologias, mas também de supervisionar, instruir e motivar os alunos na sua aprendizagem e na utilização correcta das novas tecnologias. Com as novas tecnologias passa a ser possível complementar o ensino com atividades que vão para além da sala de aula, e dos “trabalhos de casa” tradicionais. Com os desenvolvimentos tecnológicos, o ensino à distância, algo que já existia, toma uma nova dimensão, ganha uma nova fluidez: facilita, por exemplo, o acesso aos materiais necessários para a realização de atividades complementares. Mas para que isto seja uma realidade, é necessário que os professores tenham formação adequada utilização destas novas tecnologias.

### 3.2 O papel das novas tecnologias no ensino

*Technology will never replace great teachers, but technology in the hands of great teachers is transformational.* – George Couros<sup>6</sup>

Como referi anteriormente, as novas tecnologias têm um papel cada vez mais importante, e fundamental, na sociedade actual e nos diferentes âmbitos das vidas das pessoas, sejam eles profissionais ou de lazer.

É, portanto, neste contexto de uma sociedade cada vez mais tecnológica que se insere a necessidade de desenvolver as novas tecnologias de modo a integrá-las nos diferentes sectores de atividade e melhorar o desempenho e aproveitamento que é tirado de cada um deles, aumentando a sua eficácia através da complementação da componente humana com as novas tecnologias.

Um dos sectores de atividade, e aquele que é o mais relevante para este relatório e para a minha atividade enquanto professor, é a educação, onde, tal como nos outros, a tecnologia tem tido um impacto cada vez mais significativo. Este impacto tem-se sentido tanto na evolução observada em recursos mais tradicionais, como os livros, cadernos, os quadros presentes nas salas de aula, como na introdução das novas tecnologias através da implementação nas salas de aulas, bibliotecas, salas de estudo, etc, de materiais como computadores, tablets, quadros interactivos e recursos como a Internet.

Este desenvolvimento, e investimento por parte das entidades escolares envolvidas, pretende não só aproveitar os avanços tecnológicos de maneira a modernizar o ensino, mas também melhorar as condições de trabalho dos professores e os contextos de aprendizagem dos alunos.

Por vezes, no entanto, estes avanços tecnológicos são vistos como uma ameaça. No entanto, a da generalidade dos autores e investigadores nesta matéria defendem que a tecnologia deve ser vista como uma ferramenta que visa complementar as funções dos professores, que vão para além do mero ensino da matéria que lecciona.

É na defesa desta ideia da tecnologia como complemento da atividade letiva que se enquadra a citação com que iniciei este ponto do relatório. Nela George Couros defende que a tecnologia nunca poderá substituir um bom professor, mas que a tecnologia nas mãos de um bom professor tem a capacidade de transformar o ensino em algo melhor.

Algumas das questões mais pertinentes em relação às tecnologias inseridas no contexto da educação são: qual o papel que esta deve desempenhar, ou seja: Deve o processo educativo ser

---

<sup>6</sup> Georges Couros Quotes. (s.d) bamradionetwork.com. Consultada a 5 de Setembro de 2018. De bamradionetwork.com Web site : <http://www.bamradionetwork.com/quoted/viewquote/742-technology-will-never-replace-great-teachers-but-technology-in-the-hands-of-great-teachers-is-transformational-gcouros-fetcexe-fetc#>

centrado no professor ou na tecnologia?, Existem meios tecnológicos em quantidade e qualidade para a prática de um ensino modernizado e com qualidade?, E por fim, Estão os professores, e os outros intervenientes humanos no ensino, preparados para utilizar as novas tecnologias de forma adequada ao ensino (pois não basta ter conhecimento básico de operação das novas tecnologias, mas sim ser capaz de adaptar e dominar as suas funcionalidades para inseri-las de modo adequado e positivo no processo de ensino)?

Os investigadores José M. Correa e Juan de Pablos, da *Universidad del País Vasco* e da *Universidad de Sevilla* respetivamente, são os autores de um artigo que aborda as novas tecnologias e inovação educativa, intitulado “Nuevas Tecnologías e Innovación Educativo”, publicado em 2009, no volume 14 da *Revista de Psicodidáctica*. Neste artigo, Correa e Pablos (2009) abordam temáticas como o foco da investigação na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o alcance dos objetivos tradicionais do ensino, sem que se desenvolvam outras perspectivas, tais como, a promoção da criatividade, da expressão pessoal e do desenvolvimento de pensamento crítico. Este artigo propõe objetivos, temas e métodos de estudo, para o desenvolvimento desta segunda vertente da tecnologia na educação.

De seguida, irei debruçar-me sobre algumas das ideias defendidas neste artigo, que considero bastante pertinentes e essenciais na discussão sobre o papel das novas tecnologias na educação, nomeadamente a sua relação com a inovação educativa, a necessidade de formação dos professores e a sua incidência sobre uma real melhoria da qualidade educativa e a eficácia nos processos de ensino-aprendizagem.

Os autores destacam, por exemplo, o conceito de flexibilidade, no sentido da possibilidade que os alunos poderão ter na escolha dos seus próprios rumos educativos e ritmos de aprendizagem, não estando presos a um modelo clássico de aprendizagem e de sala de aula, é crucial. No entanto, também referem que o potencial que existe na introdução das TIC está limitado pela escolha das escolas em reproduzir um estilo de ensino extremamente tradicional, utilizando apenas as tecnologias como um complemento do ensino tradicional, como um suporte, e não como uma forma de revolucionar a educação, bloqueando assim a existência de práticas mais inovadoras.

Outro aspecto abordado no artigo é a falta de formação dos professores para o uso das TIC, que, segundo os autores, se deve ao seguinte dilema: por um lado, apostar num modelo em que se dotam os professores das ferramentas tecnológicas para que façam o que já vêm fazendo, mas de maneira mais rápida e eficaz; e, por outro, apostar numa formação dos professores para utilizar as tecnologias e desenvolver um modelo profissional mais criativo, reflexivo e crítico, não se restringido ao método tradicional de ensino e ao uso das tecnologias inseridas nesse método.

Existem outros estudos e artigos, sobre os quais me debrucei, que influenciaram a minha prática e a conceção das minhas aulas. Destaco o artigo de Eric Klopfer, Scot Osterweil, Jennifer Groff

e Jason Haas, sobre ensino e tecnologia, intitulado “The Instructional Power of digital games, social networking, simulations and How Teachers Can Leverage Them”, de 2009. Estes autores debruçam-se sobre temas como a utilização de videojogos e das redes sociais como ferramentas de ensino e a capacidade de fazer simulações de situações da vida real e da matéria a leccionar através de simuladores digitais e de jogos de simulação.

Esta foi uma vertente do uso de tecnologias que utilizei na minha atividade enquanto professor estagiário: usei as redes sociais, conforme explico mais adiante. Concordo com os autores quando afirmam que têm um potencial enorme no ensino, sobretudo pela facilidade com a qual os alunos têm acesso às mesmas.

Através das redes sociais é possível a criação de grupos, páginas, chats, etc., com vista à partilha de informação e de material relativo às aulas e, como defendem os autores, é algo que está altamente difundido na faixa etária dos adolescentes e que pode servir também para aumentar ou despertar o seu interesse na aprendizagem.

O artigo considera que as escolas podem, por vezes, não apoiar esta prática devido à questão da segurança dos alunos enquanto estão *on-line* e também devido à possibilidade de os alunos usarem as redes sociais, durante as aulas, para outros propósitos que não os educativos. Devido a esta problemática foram criadas redes sociais e sites, como por exemplo *Think.com*, *Diigo* e *Panwapa*, especificamente projetados para o ensino e para o seu uso em sala de aula, evitando os usos não educativos.

Klopper, Osterweil, Groff e Haas (2009) defendem ainda que os benefícios das redes sociais passam também pelo desenvolvimento de competências como o trabalho em grupo, a literacia, a capacidade de pesquisa, as capacidades técnicas de trabalhar com as tecnologias e também a capacidade de análise crítica. Segundo os autores, estas competências deverão ser desenvolvidas nas aulas, permitindo assim o desenvolvimento de outras competências nos alunos, como a cognição distribuída, a inteligência colectiva e a cultura de conhecimento.

### **3.3 As tecnologias móveis**

Passarei, de seguida, a focar especificamente a minha atenção sobre as tecnologias móveis, pois foi o tema que explorei no âmbito do meu estágio. Começo por fazer um enquadramento teórico que me parece conveniente para que se perceba a importância das tecnologias móveis na sociedade actual e o seu potencial na área da educação.

Foi em 1973, com o aparecimento do primeiro telemóvel, o *DynaTAC* da empresa Motorola, que surgiu a ideia de se realizarem comunicações a partir de qualquer local. No entanto, esse dispositivo teria algo como 33 centímetros de comprimento, 12 de largura e 7 de espessura. Tinha



ainda um peso de 2,5 kg, o que tornava a sua mobilidade algo reduzida. A sua bateria durava menos de 10 horas, em modo de *stand-by*, e o seu preço era de 4 000 dólares (aproximadamente 21 000 euros, ao valor atual), o que explica que a sua difusão não tivesse sido imediata.

Esta foi então considerada a primeira geração de dispositivos móveis (a geração 1G<sup>7</sup>), que estabeleceu a conectividade de voz móvel e sem falhas significativas. Apesar dos aspectos negativos que mencionei anteriormente, constitui um passo essencial: enquanto ponto de partida para a evolução que se verificou, conduziu ao aparecimento da tecnologia móvel que tomamos como garantida hoje em dia.

Foi então com a segunda geração de telemóveis, a geração 2G, que se verificou um substancial avanço no que toca à capacidade dos dispositivos para permitir o envio de mensagens escritas. Mas também no que toca às suas características físicas, diminuindo consideravelmente de tamanho e peso, e também diminuindo o seu preço, que se deveu sobretudo ao aumento da concorrência entre empresas de telecomunicações. Esta concorrência levou a um rápido desenvolvimento tecnológico, mas também, nos preços, que tornaram os custos inerentes a esta tecnologia mais acessíveis.

No entanto, é apenas com a chegada da terceira geração, os chamados dispositivos 3G, que se assiste a uma verdadeira revolução tecnológica. Esta geração de dispositivos móveis foi dotada de serviços de banda larga de internet, que permitiram ao usuário aceder à Internet; ler jornais ou publicações e aceder a todo o tipo de informação. Além disso, devido à expansão das redes sociais, permitiu que as pessoas estivessem em constante contacto, partilhassem e recebessem todo o tipo de informação, desde imagens, vídeos, músicas, etc.

Todos estes desenvolvimentos tiveram como consequência a substituição, em grande parte dos casos, de outros tipos de máquinas e dispositivos por um único dispositivo de 3G, capaz de reunir uma grande variedade de funções, bem como a sua massificação. Esta massificação, por sua vez, traduziu-se, segundo um estudo da empresa *GSMA intelligence*<sup>8</sup>, em cerca de 7 biliões de conexões móveis, quase tantas como o número total de humanos no planeta, e estima-se que aumente para cerca de 25 biliões de dispositivos móveis conectados em 2020.

Finalmente chegamos à 4ª geração ou a geração 4G, que é aquela em que nos encontramos presentemente. Esta geração apresenta ainda mais novidades e conexões com o mundo que nos rodeia (mais velocidade, novos mercados de *apps*, nova interface dos próprios dispositivos, entre outros). Com estes melhoramentos tornou-se possível conectar o dispositivo móvel a carros, electrodomésticos, dispositivos bancários e de segurança, tudo através de aplicações específicas, o

---

7 1G – 1st Generation, refere-se à primeira geração de telemóveis, sendo o “1” referente a 1.ª e o “G” a geração, as gerações seguintes seguem esta designação, sendo que altera o número consoante à geração.

8 Cf. <https://www.gsmainelligence.com/research/2014/12/mobile-broadband-reach-expanding-globally/453/>

que levou a uma certa dependência destes mesmos recursos. Como se pode verificar no estudo da empresa *Gartner*, (apud QUALCOMM, 2014), o número de transferências de *apps* em 2013 era de cerca de 100 bilhões e em 2017 de aproximadamente 270 bilhões, quase o triplo. Estes dados servem apenas para confirmar o impacto que o aparecimento e desenvolvimento destes dispositivos e dos recursos associados têm tido na nossa sociedade cada vez mais tecno-dependente.

De acordo com o artigo publicado pelos autores Muhammad Sarwar e Tariq Rahim Soomro na publicação *European Journal of Scientific Research* (Vol. 98, n.º. 2, março, 2013, pp. 216-226), os impactos dos dispositivos móveis na sociedade podem ser de teor positivo e negativo. Segundo este artigo, a vida social mudou drasticamente devido ao uso massificado destas tecnologias

Um dos aspectos positivos dos *smartphones* apontado pelos autores é a melhoria de condições de vida dos cidadãos idosos ou com algum tipo incapacidade, física ou mental, devido à capacidade que os *smartphones* conferem para uma melhor integração. Com estes dispositivos conseguem ganhar um certo grau de independência devido a recursos como o “*text to speech*”, GPS e websites de cariz social, que lhes permitem, até certo ponto, ultrapassar as suas incapacidades facilitando a comunicação com outros, buscando apoio.

Mesmo as pessoas sem essas “incapacidades” conseguem retirar benefícios destas tecnologias, como a constante ligação entre amigos e familiares, o que se traduz, no caso das crianças que mantém contacto com os seus pais, numa maior segurança. Outro aspecto positivo é a possibilidade de prestarmos informação em tempo real, como se de um jornalista se tratasse, prestando assim um serviço informativo aos outros utilizadores. Um terceiro aspecto positivo é a aprendizagem à distância, conceito que se relaciona com o “*Mobile Learning*” que veremos mais adiante, em que os alunos têm a hipótese de aprender, através dos seus dispositivos móveis, sem estarem limitados pelo conceito tradicional e físico de sala de aula.

A mobilidade destes dispositivos oferece assim mesmo uma maior capacidade de colaboração entre alunos e professores. Por exemplo, um aluno que se veja obrigado, pelo motivo que for, a faltar a uma aula, poderá, através do seu dispositivo móvel, acompanhar a aula, pesquisar os conceitos que sejam leccionados e realizar as atividades propostas na aula.

Podem, no entanto, ser listados impactos negativos do uso desta tecnologia na sociedade, sendo quase todos resultantes de uma dependência excessiva. Neste artigo, os autores citam um estudo de Idugboe Douglas (2011)<sup>9</sup> que revela que 33% dos trabalhadores que utilizam estas tecnologias no âmbito do seu emprego verificam o seu *smartphone* durante a noite, para verificar se têm e-mails ou mensagens de trabalho, e 50% das pessoas inquiridas nesse estudo revelaram ser

---

9 Cf. <https://smedio.com/1-in-3-are-addicted-to-smartphones/>

impensável irem para a cama sem ter o seu dispositivo próximo de si, mesmo que isso interfira com os seus hábitos de sono.

Os autores apontam ainda para o impacto negativo do uso desta tecnologia na vida social e familiar das pessoas, referindo o problema que advém da manipulação e edição de imagens e de informação através destes dispositivos, não havendo assim a certeza de a informação que se nos apresenta ser fidedigna. Outro aspecto negativo apresentado é o de que, com a normalização e massificação do uso desta tecnologia, as empresas e entidades patronais esperam que os seus colaboradores/empregados respondam a correios eletrónicos quase de imediato e estejam disponíveis para questões relacionadas com o trabalho, mesmo fora da sua hora de trabalho, o que leva a que os trabalhadores se sintam obrigados a estar disponíveis.

No caso específico dos alunos, também as entidades escolares e/ou professores podem ficar na expectativa de os alunos estarem sempre disponíveis para responder a correios eletrónicos ou fazer trabalhos que envolvam a necessidade de estar conectados frequentemente a Internet. Devido a esta questão, os utilizadores de *smartphones* adquirem rotinas compulsivas de verificação dos dispositivos de modo a saber se têm correios eletrónicos ou qualquer tipo de comunicação, o que a longo prazo é responsável por um aumento dos níveis de stress.

Também o acesso a conteúdo irrelevante ou inapropriado é apontado como outro impacto negativo, uma vez que com os dispositivos móveis tanto trabalhadores como alunos podem aceder a estes conteúdos durante a sua hora de trabalho ou durante as aulas, o que pode levar à necessidade de limitar os sites e conteúdos que podem ser consultados durante o período escolar ou horário de trabalho. Outros aspectos negativos do uso desta tecnologia, são o uso destes dispositivos para copiar ou plagiar em avaliações e para praticar *bullying* (assédio físico ou moral), comportamentos que requerem uma atenção e monitorização reforçadas por parte dos professores.

No caso português, o artigo intitulado “The role of mobile technologies in the teaching/learning process improvement in Portugal”, redigido pelos autores Maria João Ferreira, Fernando Moreira, Carla Santos Pereira e Natércia Durão, da Universidade Portucalense, trata o papel das novas tecnologias, especificamente das tecnologias móveis, no melhoramento do ensino em Portugal. Segundo estes autores, nos últimos anos tem sido feito um grande investimento no país com o intuito de modernizar e melhorar as tecnologias da educação e, neste contexto, as tecnologias móveis surgem como uma ferramenta inovadora.

Neste artigo, os autores defendem também a ideia de que, sendo os alunos de hoje em dia nativos digitais, a introdução destas tecnologias leva a um ensino mais motivador e personalizado, a uma maior participação e a uma aquisição de conceitos mais rápida, considerando que a motivação e empenho dos alunos aumenta quando esta tecnologia é utilizada no ensino. Os dispositivos móveis aumentam assim os índices de colaboração e cooperatividade entre os alunos e entre os alunos e os

professores, aumentado assim as suas capacidades para trabalharem em grupo. No entanto, consideram que a utilização desta tecnologia apresenta, ao mesmo tempo, alguns desafios para os professores, como a necessidade de compreender como utilizar e aplicar efetivamente este recurso, o que leva, novamente, à discussão sobre a necessidade de formação.

Neste artigo, são ainda apresentados conceitos relativos a esta área:

a) “nativos digitais” é o termo pelo qual se designam os indivíduos que nasceram e se desenvolveram numa era em que os recursos digitais e tecnológicos os rodeiam desde o início das suas vidas.

b) *BYOD (Bring your own device)* designa a possibilidade de um trabalhador ou estudante disponibilizar e utilizar os seus próprios dispositivos e recursos tecnológicos

c) *Mobile Learning* assenta sobre a “política” dos 3As - “Anytime, Anywhere, Anything”. Os alunos podem adquirir informação através dos seus dispositivos pessoais em qualquer local, procurando obter conhecimento fora do contexto tradicional de sala de aula, alterando assim os conceitos de tempo e local tradicionais.

### **3.4 O recurso à tecnologia móvel no ensino das línguas estrangeiras**

Na presente secção, passarei a apresentar teorias de diferentes autores o ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras com recurso à tecnologia móvel.

De acordo com o artigo “What is Mobile Learning? Challenges and Capabilities” (Hashemi, Azizinezhad, Najafi e Nesari 2011), os dispositivos móveis oferecem uma variedade de estratégias inovadoras, através da capacidade que conferem de consultar sites com recursos linguísticos onde quer que o utilizador se encontre, mas também devido à facilidade com que um utilizador de dispositivos móveis pode descarregar aplicações de aprendizagem, tradução ou até de prática de línguas estrangeiras sempre que queira devido às características específicas, como a mobilidade e conectividade dos dispositivos móveis.

Outro aspecto apontado pelos autores como um benefício da aprendizagem de línguas estrangeiras através de dispositivos móveis é a possibilidade de interagir com utilizadores de diferentes pontos do planeta, que falam diferentes línguas, e, portanto, praticar as línguas estrangeiras. A interação entre alunos e professores através dos dispositivos é também apontada como algo positivo e inovador, uma vez que com os dispositivos esta interacção pode ser efetuada em qualquer local e altura.

Um artigo diferente, mas que considero igualmente relevante e interessante para esta temática, é o “Language Learning through Mobile Technologies: An Opportunity for Language Learners and Teachers” (Bachore, Mebratu Mulatu; 2015). Este estudo apresenta o termo *MALL (Mobile*

*Assisted Language Learning*), cujas principais ideias são a acessibilidade, prontidão, interactividade e contextualização das atividades. Com acessibilidade, os autores querem referir a realidade atual em que quase todas as pessoas possuem, pelo menos, um dispositivo móvel. Com prontidão e interatividade, os autores estão a remeter para a conectividade imediata que estes dispositivos oferecem, excepto em locais remotos, e que permite aos alunos incrementar os momentos de aprendizagem, para além da já mencionada capacidade de comunicação, com os seu colegas ou outros profissionais, mesmo a longa distância. Quanto a contextualização das atividades, este pode ser providenciado através da conexão, tanto à Internet como entre dispositivos.

São ainda apontados princípios básicos para a implementação deste tipo de aprendizagem, como a necessidade de disponibilizar tempo para que os alunos explorem as tecnologias móveis, procurar uma aprendizagem mais completa através da combinação de tecnologias móveis com tecnologias não-móveis, permitir a sua utilização individual ou colaborativa, consoante as atividades a realizar, e encorajar a utilização dos próprios dispositivos dos alunos.

No entanto, quando se implementa este tipo de aprendizagem, devem ser tomadas em atenção a heterogeneidade das turmas, por um lado, e as características físicas (tamanho dos ecrãs e dos teclados) que podem dificultar a visualização e manuseamento dos mesmos. Como nota final, os autores lembram que, antes das aulas, os professores devem sempre familiarizar-se com o equipamento, planear adequadamente as atividades, seleccionar os recursos didáticos mais adequados aos conteúdos que pretendam abordar nas aulas, verificar a compatibilidade do software.

Um terceiro artigo que gostaria de referir intitula-se “La incorporación de las TIC y de los dispositivos móviles a la enseñanza de lenguas: Prácticas y percepciones de los profesores de ELE. El caso de Japón” (Heredia, J.; 2016) que, apesar de tratar analiticamente de um caso específico, o dos professores de Espanhol como língua estrangeira no Japão, apresenta também dados relevantes para a aplicação dos dispositivos móveis no ensino. Neste artigo o autor defende que existem diferenças entre o uso dos computadores e dos dispositivos móveis no ensino, sendo que ambos têm vantagens e desvantagens. O autor confirma as conclusões a que já chegaram outros estudos: que realizar atividades num dispositivo móvel leva mais tempo que num computador, sobretudo devido às diferenças no modo de escrita e introdução de informação. Também os dispositivos móveis devem ser utilizados para atividades mais espontâneas, deixando os computadores para atividades premeditadas, como o estudo para uma avaliação.

Como solução para a uso complementar dos dois tipos de equipamento, propõe, por um lado, a utilização dos dispositivos móveis para atividades que levem menos tempo a realizar (vídeos, *podcasts*, etc., e para a leitura de textos curtos) e, por outro, o uso dos computadores para atividades mais longas, como exercícios de escrita prolongada.

O artigo aponta ainda aspectos a explorar, como a capacidade de ubiquidade que estes dispositivos têm devido às suas características de conectividade contínua, mobilidade, interação. No entanto, refere que, por vezes, estas características não se exploraram correctamente, pois, ao apenas utilizar os dispositivos no tempo determinado para as aulas, no espaço físico da sala, estão a ser desaproveitadas a mobilidade e conectividade inerentes aos dispositivos móveis.

Por fim, o artigo “Technology and the four skills” (Blake, 2016) trata do impacto das novas tecnologias no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. Este artigo trata cada uma das quatro competências: *speaking, writing, listening e reading*. No que segue, irei focar na escrita, uma vez que é essa a competência mais explorada na minha prática letiva.

É defendida pelo autor a ideia de que a escrita no computador é vista como a única maneira de escrever textos mais longos, sendo que para textos mais curtos, especialmente envolvendo a interação entre indivíduos, existem plataformas criadas especificamente para este tipo de interação textual, como o Facebook e o Twitter, mas também através de *blogs* e fóruns temáticos.

Outro dos motivos que leva o autor a afirmar que as novas tecnologias auxiliam os estudantes de línguas estrangeiras a desenvolver a sua escrita, é a existência de comunidades multiculturais na internet. Estas comunidades ajudam os alunos não só a praticar a sua escrita numa língua estrangeira, mas também a desenvolver uma identidade multicultural, através da convivência com utilizadores de diferentes nacionalidades e, conseqüentemente, de diferentes meios socioculturais.

Após a leitura da bibliografia, cheguei a um conjunto de ideias que regeu a minha prática: a) a utilização dos dispositivos móveis dependerá da atividade a desenvolver, b) as atividades devem ser adaptadas às características dos alunos, e c) os dispositivos móveis não devem ser apenas explorados no contexto da sala de aula.

De igual modo, posso concluir que: a) é fundamental existir uma maior aposta na formação dos professores, e futuros professores, para uma maior e melhor utilização das diferentes funcionalidades que estes recursos oferecem, b) deve-se apostar na criação de conteúdos e aplicações direccionadas para o ensino, e c) a complementaridade necessária no uso das tecnologias de modo a não restringir o ensino à utilização de um só método e de um só recurso, desenvolvendo aulas e atividades variadas consoante o que se pretende ensinar.

### **3.5 Propostas de didatização no ensino de Inglês e de Espanhol**

Nesta secção irei apresentar as minhas propostas de didatização de aulas, nas quais as tecnologias móveis ocuparam um lugar central.

Como referido anteriormente, o uso de *tablets* foi-me sugerido pelo Diretor do Agrupamento, devido a existência de dispositivos na escola em que realizei o meu estágio pedagógico. Tendo em

conta que o mundo em que nos encontramos é cada vez mais digital e tecnológico, fazia para mim todo o sentido apostar num método de ensino que aproveitasse os avanços tecnológicos nesta área.

Dado que as diferentes turmas em que lecionei (7.ºB1, 9.ºB1 e 10.ºB1) compreendiam alunos de diferentes faixas etárias e com diferentes níveis de empenho e comportamento, a minha abordagem teve de ser diferenciada. Optei inclusivamente por não utilizar as tecnologias móveis nas aulas de 7.º ano, devido às características da turma, tendo utilizado outros recursos tecnológicos, tais como o computador, o vídeo e a música.

Já nas turmas do 9.º e do 10.º anos, utilizei diversas vezes os *tablets*, disponibilizados pela escola, para diversas finalidades, tentando assim potenciar a aprendizagem dos alunos através da tecnologia e também fomentar a utilização destes dispositivos para outros fins que não a simples recreação e o lazer. Ao criar os planos de aula e desenvolver as atividades, procurei incorporar sempre que possível as tecnologias móveis de maneira a criar exercícios e atividades dinâmicas e interessantes para os alunos, mas que, ao mesmo tempo, os levassem a desenvolver os seus conhecimentos da matéria e competências linguísticas.

Irei, de seguida, descrever os diferentes momentos, em que lecionei aulas de Inglês e de Espanhol com o recurso à tecnologia móvel.

### **3.5.1 Disciplina de Inglês (10.º B1)**

Durante a minha atividade enquanto estagiário da disciplina de Inglês, foi sempre meu objetivo principal desenvolver a capacidade dos alunos para escrever, ler, falar e compreender a língua. Para tal, preparei as minhas aulas, de modo a que os alunos tivessem vários momentos de participação, de preferência por vontade própria. Quando tal não sucedia, foi necessária uma maior capacidade para envolver os alunos e despertar a sua participação, algo que senti dificuldade em realizar, mas que penso ter conseguido concretizar de modo bastante positivo.

Em relação à temática das aulas, foi sempre de acordo com a ordem pela qual os temas se apresentavam no manual e no programa da disciplina que lecionei, tentando igualmente aplicar as tecnologias educativas e seguir as sugestões das minhas orientadoras. Tentei também inovar, despertar a curiosidade dos alunos e distanciar-me do conteúdo e tipo de atividades propostas no manual, criando os meus próprios exercícios e atividades.

#### **3.5.1.1 Primeira experiência de didatização**

##### **Tema**

- *British English vs. American English;*
- *E-mail correspondence.*

**Objetivos**

- Desenvolver as competências de escrita e compreensão oral dos alunos;
- Ensinar aos alunos a escrever *e-mails*;
- Ensinar aos alunos a diferenciar *American English* de *British English*;
- Incentivar o uso das novas tecnologias.

**Material utilizado**

- *Tablets*, ficha de apoio e de exercícios, computador da sala de aula e projetor;
- Vídeos do Youtube: *Ellen and Owen Wilson Play 'Heads Up!'*<sup>10</sup> e *The Walking Dead: Andrew Lincoln On The Show Being A Hit & His Favorite Scene*<sup>11</sup>.

**Procedimento da aula**

Como aconteceu com todas as aulas de Inglês, esta aula teve a duração de 90 minutos e começou pelo registo do sumário no computador da sala e consequente projecção. Depois de os alunos terem copiado o sumário, procedi à introdução do tema das diferentes variedades do Inglês.

Para esta fase da aula, socorri-me da comparação do Português falado em Portugal com a sua variante falada no Brasil, de modo a explicar como uma mesma língua pode ter variedades diferentes. De seguida, questionei os alunos sobre o seu conhecimento das diferentes variedades do Inglês. A grande maioria dos alunos soube enumerar várias variantes e os países onde se falam.

Depois de ter confirmado que os alunos reconheciam a existência de diferentes variedades de uma mesma língua, continuei a aula, distribuindo as fichas de apoio, nas quais figuravam duas tabelas: uma tabela com duas colunas referentes a palavras em *British English* e o seu equivalente em *American English*, bem como outra tabela na qual, após a visualização de vídeos presentes na etapa seguinte da aula, puderam escrever palavras ou expressões que não tivessem compreendido.

De seguida, para introduzir os vídeos que iriam ser visualizados, fiz uma pequena referência a séries e filmes que os alunos poderiam conhecer e que eram protagonizados pelos atores dos vídeos. Novamente, grande parte dos alunos afirmou conhecer os atores, embora não soubessem a sua nacionalidade. Na minha escolha, procurei seleccionar exemplos pouco evidentes e inesperados, como um dos vídeos em que o ator britânico é conhecido por ser o protagonista de uma série americana na qual representa o papel de um xerife local, que interpreta imitando o sotaque dos estados sulistas dos E.U.A.

Antes de iniciar a visualização, expliquei que deveriam estar atentos aos vídeos e apontar nas fichas de apoio as palavras ou expressões que não conhecessem, mas também palavras que já estavam previamente inseridas na ficha e que tinham um equivalente na outra variante de Inglês. De modo a

---

10 Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=D6uTbLYsrc>

11 Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=hPB-PU7Vw5w>



que os alunos fossem capazes de captar o máximo de palavras possível, os vídeos foram ambos visualizados duas vezes e, entre cada visualização, questionava os alunos sobre possíveis dificuldades na compreensão dos mesmos.

Após a visualização, encorajei os alunos a exporem as suas dúvidas e questões, às quais respondi, e pedi-lhes para fazerem um breve resumo oral sobre o que tinham acabado de observar, explicitando as diferenças entre cada vídeo e, conseqüentemente, entre cada variedade de Inglês.

Na segunda parte da aula introduzi o tema da correspondência através de uma contextualização, começando por falar um pouco sobre aquilo que tinham aprendido na aula anterior. Essa aula foi lecionada pela minha colega de estágio e tinha como tema o intercâmbio *Erasmus* e a redação de cartas para os *pen-pals*. Expliquei que, com o avançar das tecnologias, as cartas tinham sido substituídas por outros meios de comunicação, sendo um deles o correio eletrónico.

Para a atividade final da aula, os alunos formaram pares e utilizaram os *tablets*, de modo a escreverem um correio eletrónico para duas personagens – um falante de *British English* e o outro de *American English* –, usando um número definido de expressões ou palavras que se encontravam na ficha de apoio. Para esta atividade, os alunos utilizaram também uma *app*, chamada “*Formal English E-Mail*<sup>12</sup>”, que fornecia modelos de diferentes tipos de correio eletrónico, mas que também prestava auxílio com exemplos de frases e expressões a utilizar consoante o tipo de correio eletrónico (de negócios, de correspondência entre amigos, de aplicação a um cargo ou emprego, etc). Esta é uma aplicação que pode ser utilizada tanto em computadores como em dispositivos móveis, apesar de estar desenvolvida e otimizada para os dispositivos móveis. A atividade foi realizada com um tempo limite inicial de meia hora, que foi alargado em mais cinco minutos, para que à maior parte dos pares pudesse terminar. Durante este tempo, circulei pela sala, ajudando os alunos e procurando resolver alguma dúvida existente.

Por fim, alguns dos pares tiveram a oportunidade de apresentar os seus trabalhos à turma. Os alunos que não conseguiram concluir a tarefa a tarefa, terminaram em casa e entregaram-me na aula seguinte.

### **Expectativas e desafios**

Sendo esta a minha primeira aula de Inglês, admito que a preparação da aula e a planificação se apresentou como um grande desafio para mim, pois não dominava esses aspectos e descurei um pouco alguns pormenores.

Ao preparar esta aula, tinha a expectativa de que os alunos já tivessem enviado correio eletrónico, algo que não se verificou. No entanto, a *app* utilizada explicava detalhadamente como

---

12 Correio eletrónico do programador: [hugo.saltini@gmail.com](mailto:hugo.saltini@gmail.com) Atualizada em 16/08/2016 – a mesma já não se encontra disponível para download à data

escrever diferentes tipos de correios eletrónicos consoante a função desejada. Também tinha a expectativa de que os alunos conhecessem diferentes variantes de Inglês e também os atores que apareciam nos vídeos escolhidos, despertando assim o seu interesse, o que se veio a confirmar.

Os desafios colocados por esta aula foram vários: o facto de os alunos nunca terem enviado correio eletrónico e também a dificuldade dos alunos na utilização de *tablets* em sala de aula, tendo sido necessária a minha ajuda para a realização de tarefas básicas, tais como proceder a pesquisas simples e utilizar correctamente as funções de escrita.

### **Vantagens trazidas pelo uso das tecnologias móveis**

Nesta aula, as principais vantagens do uso de *tablets* advém da app “*Formal English E-Mail*”, cujo objetivo era facilitar a redação de uma carta em formato de correio eletrónico. Esta atividade vem também ao encontro do que defende Blake (2016) quando afirma que os alunos de língua estrangeira aumentam a sua capacidade para a escrita quando a praticam através de meios tecnológicos, mas também quando comunicam com interlocutores de nacionalidades diferentes.

A aplicação dispunha de vários modelos de correio eletrónico diferentes, que deveriam ser escolhidos consoante as necessidades (um correio eletrónico entre amigos, uma candidatura a uma vaga de trabalho, uma troca de correios entre patrão e funcionário, etc). Neste caso concreto, os alunos deviam escolher o modelo adequado para uma troca de *e-mails* entre *e-pals* de países diferentes.

Uma vez escolhido o modelo, a aplicação apresenta sugestões pré-preenchidas para os vários campos do *e-mail*, como, por exemplo, a saudação, a despedida, etc. Aos alunos cabia apenas escolher aquela que consideravam mais adequada ao contexto (como se pode verificar no anexo 5). Por fim, esta aplicação apresenta a opção de exportar os *e-mails* para a conta pessoal do utilizador, de modo a enviá-los após terem sido redigidos.

Para além das evidentes vantagens relacionadas com a aplicação e com a escrita de correio eletrónico, existiram outras vantagens, como a exposição dos alunos à escrita em suporte eletrónico assim como a utilização dos dispositivos móveis num contexto de aprendizagem.

### **3.5.1.2 Segunda experiência de didatização**

#### **Tema**

- *The secret life of teens;*
- *Problems in the life of teens.*

#### **Objetivos**

- Desenvolver a competência escrita e oral dos alunos;

- Desenvolver a criatividade dos alunos;
- Incentivar os alunos a discutir os problemas da sua faixa etária.

#### **Material utilizado**

- Manual escolar “iTeen”;
- *Tablets* e computador da sala de aula;
- Vídeo do *Youtube: Imagine Dragons - Demons (Official)*<sup>13</sup>.

#### **Procedimento da aula**

A aula teve início com a escrita do sumário no computador da sala e sua projecção, copiado pelos alunos para os cadernos.

Para introduzir o tema da aula (*teen problems*), iniciei um debate com os alunos sobre as suas preocupações e as situações que os deixam nervosos ou que os afetam. Aproveitei o facto de ser o início do segundo período para dar o exemplo das suas avaliações do final do primeiro período, por ser uma situação que tem o potencial de lhes causar preocupação ou nervosismo.

Para começar, questionei os alunos sobre as suas notas e como tinham vivido/sentido os dias anteriores à sua afixação. Alguns alunos responderam que ficaram nervosos enquanto esperavam pelas suas avaliações, enquanto outros afirmaram que não se preocupam. Partindo deste ponto, perguntei-lhes se havia outras situações que os deixassem nervosos ou ansiosos no seu dia-a-dia. As respostas foram variadas, porém nem todos os alunos mostraram recetividade para falar sobre este tipo de situações, por serem pessoais.

No seguimento desta atividade, apresentei aos alunos o videoclip musical *Demons* (anexo 6), da banda *Imagine Dragons*, que trata de problemas que se podem encontrar na sociedade atual, mas também de problemas mais específicos do foro pessoal, como, por exemplo, a violência doméstica, problemas com a identidade corporal, entre outros. O meu objetivo com a visualização do videoclip era fazer com que os alunos conseguissem extrair informação do vídeo, de modo a compreenderem os problemas retratados e explicarem no que consistem. O vídeo foi visualizado duas vezes: primeiramente, os alunos escutaram a música sem a preocupação de se focarem em partes específicas; antes de passar a segunda vez, dei instruções aos alunos para que então se focassem na problemática apresentada no vídeo, de modo a que de seguida fossem capazes de apresentar os problemas que viram no videoclip e de explicar em que consistiam, o que a maior parte dos alunos foi capaz de fazer.

A seguinte etapa da aula foi realizada com auxílio do manual escolar do 10.º ano, através da análise de gráficos com informação relativa aos problemas que afetam os adolescentes nos Estados

---

13 Cf. [https://www.youtube.com/watch?v=mWRsgZuwf\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=mWRsgZuwf_8)

Unidos da América, seguida da realização dos exercícios 1 e 2 da página 96 (anexo 7), referentes à análise desses mesmos gráficos.

De seguida, foi realizado um pequeno debate sobre as diferenças entre a realidade que os alunos analisaram nos gráficos (relativo aos adolescentes dos EUA) e a situação que eles (enquanto adolescentes portugueses) sentem e vivem. Chegaram à conclusão de que os problemas que afetam e preocupam os adolescentes portugueses, ou pelo menos no caso dos alunos desta turma, são bastante diferentes dos apresentados nos gráficos. Apesar de os alunos se identificarem com dois dos pontos apresentados, apontaram outros focos que consideraram de maior importância na vida de um adolescente.

Seguiu-se a última atividade da aula, na qual os alunos foram divididos em grupos de 4 elementos. A atividade consistiu na elaboração de uma entrevista fictícia. Um dos elementos do grupo desempenhava o papel de jornalista e os outros 3 alunos desempenhavam o papel de alunos. O jornalista questionava os alunos sobre as situações que lhes provocavam um nível de stress elevado e também sobre o tipo de problemas e preocupações que consideravam relevantes no seu dia-a-dia enquanto adolescentes. Nesta atividade, não era necessário apresentarem os seus problemas reais, mas podiam criar uma personagem.

Para a preparação desta atividade os alunos utilizaram os tablets como ferramenta de escrita, criando um guião para a sua apresentação através da aplicação *WriterPlus*, que serve como auxiliar/ferramenta de escrita. Na sua versão para aparelhos móveis, esta *app* apresenta características como a gravação contínua de tudo o que é escrito na mesma, não sendo necessária a gravação manual e não correndo o risco de perda de informação; tem também as opções de exportação de documentos para as redes sociais e para as contas de correio eletrónico dos utilizadores, assim como o suporte para 9 línguas diferentes, entre elas o Inglês e Português.

Foi então com o auxílio desta aplicação que os alunos criaram as suas “reportagens”, passando então de seguida a apresentar as mesmas para toda a turma. Foi pedido aos alunos, previamente, que não se limitassem a ler o que tinham escrito nos *tablets*, tentando aumentar o realismo da atividade e a sua capacidade de criar conteúdo oral em Inglês. Contudo, os alunos, na sua grande maioria, não foram capazes de o fazer. Foi também impossível a apresentação por todos os grupos, uma vez que a criação das “reportagens” levou mais tempo do que inicialmente previsto.

### **Expetativas e desafios**

Ao preparar esta aula tinha em mente a criação de atividades que tivessem a capacidade de envolver os alunos numa discussão, pois pensava que o tema da aula era do interesse dos alunos. Assim, tentei criar momentos de debate em que os alunos tivessem a oportunidade de dar a sua opinião e, ao mesmo tempo, desenvolver a produção e compreensão orais.

Fui um pouco surpreendido quando, ao levar a cabo a aula, os alunos não demonstraram, na generalidade, o interesse esperado pelos assuntos e consideraram que poderiam ser demasiado pessoais. Esta não era a minha intenção, sendo que apenas pretendia que os alunos falassem sobre os problemas da adolescência. Contudo, alguns alunos acharam que as questões eram referentes aos seus problemas enquanto indivíduos.

Ultrapassada esta questão, um outro problema que surgiu foi a minha dificuldade em gerir o tempo: a preparação da última atividade demorou demasiado tempo, não tendo sido possível deixar todos os grupos apresentarem o seu trabalho de modo satisfatório.

Em relação à aplicação, apesar de ser uma aplicação algo básica, comparável ao programa “Microsoft Word”, considero que cumpriu a sua função. Através dela, dei a conhecer aos alunos uma alternativa aos programas e aplicações normalmente utilizados no processamento de texto e que apresenta algumas funções distintas. Trata-se de uma aplicação criada especificamente para dispositivos móveis e apresenta uma interface de ligação com as redes sociais e com o correio eletrónico do utilizador, permitindo assim partilhar os textos criados de forma simples e rápida.

É de notar, no entanto, a falta de experiência de alguns alunos no uso de *tablets* para atividades de escrita, pelo que na redação do guião da entrevista foi necessária a minha ajuda.

#### **Vantagens trazidas pelo uso das tecnologias móveis**

Nesta aula a utilização das tecnologias móveis foi, sobretudo, direccionada para o desenvolvimento da capacidade escrita dos alunos e da sua criatividade, sendo os *tablets* utilizados como instrumento de escrita.

Foi com o auxílio da aplicação *WriterPlus* que levei a cabo a atividade de escrita realizada na parte final da aula. Esta aplicação apresenta características semelhantes ao conhecido programa de escrita *Word*, sendo que a função principal de ambas é a criação de documentos escritos, textos, anotações, etc. Pode-se, portanto, dizer que é uma aplicação para a criação de texto.

Embora não seja uma aplicação inovadora, é, no entanto, criada especificamente para dispositivos móveis. Assim sendo, apresenta funcionalidades que se adequam a mobilidade proporcionada por estes dispositivos, como a capacidade de exportar os textos criados para as principais redes sociais e serviços de correio eletrónico, assim como a função de gravação contínua, que grava automaticamente.

A utilização deste recurso veio aumentar o contacto dos alunos com as novas tecnologias no contexto de aula, mas também desenvolver a sua capacidade de escrita, com a criação de um guião destinado à dramatização de uma entrevista.

É então possível retirar a conclusão de que os alunos conseguiram evoluir enquanto utilizadores das tecnologias móveis no contexto da sua aprendizagem, mas também na sua capacidade

tanto escrita como oral, uma vez que após terem elaborado o guião da entrevista, procederam a sua dramatização.

### **3.5.2 Disciplina de Espanhol (7.ºB1 e 9.ºB1)**

No desenrolar da minha atividade enquanto estagiário de Espanhol, tentei sempre despertar nos alunos o interesse por uma língua e cultura que nos é geograficamente próxima.

#### **3.5.2.1 Primeira experiência de didatização**

##### **Tema**

- *Catástrofes naturales, el reciclaje y el medio ambiente;*
- *Expresiones de acuerdo y desacuerdo.*

##### **Objetivos**

- Introduzir vocabulário sobre ecologia, catástrofes naturais e o meio ambiente;
- Saber expressar acordo ou desacordo.

##### **Material utilizado**

- Computador da sala, ficha de apoio criada por mim, manual da disciplina e *tablets*
- Apresentação *PowerPoint* criada por mim

##### **Procedimento da aula**

Esta aula teve a duração de noventa minutos e foi lecionada na turma 9ºB1. Sendo que esta turma já se encontrava num nível mais elevado, B1, em relação à turma de 7.º ano, as estratégias a adoptar para captar a sua atenção e motivar a sua participação puderam ser mais criativas. Convém referir que esta aula, com uma duração de 90 minutos, fazia parte de uma única unidade didáctica, dividida em duas sessões, em que a primeira, de 45 minutos, serviu como introdução.

Depois de projetar o sumário – que era escrito habitualmente no computador pela professora titular –, pedi aos alunos para apresentarem oralmente algumas das medidas (preparadas previamente em casa) para combater diferentes tipos de poluição. Este momento gerou alguma discussão.

Aproveitando para fazer o contraste entre poluição e desastres de origem natural, na etapa seguinte da aula foi introduzida a temática das catástrofes naturais, através da apresentação de diferentes imagens, tendo-lhes pedido para identificarem oralmente, com base nos seus conhecimentos prévios, a catástrofe que ilustravam.

Para consolidarem os conhecimentos adquiridos, os alunos realizaram o exercício 3 da página 108 do manual (anexo 8), que consistia em imaginar um título condizente com a imagem de um urso polar numa área em fase de degelo. Como continuação, fizeram uma atividade criada por mim que

consistiu em escrever uma notícia sobre a imagem do urso polar. No fim da atividade, foram lidas algumas das notícias criadas.

No passo seguinte da aula, introduzi o tema da reciclagem. Para tal, e fazendo a ligação com o tema da poluição, perguntei aos alunos se achavam que este tipo de problemas podia ser resolvido através da reciclagem. De seguida, inquiri sobre os seus hábitos de reciclagem e sobre os diferentes tipos de reciclagem que conheciam.

As expressões de acordo e de desacordo foram então apresentadas aos alunos com o auxílio de uma ficha de exercícios (anexo 9), criada por mim para esse efeito, que continha uma tabela com estruturas e expressões utilizadas em diferentes casos, consoante o grau de acordo ou desacordo.

A aula concluiu com um debate durante o qual a turma deveria utilizar as expressões de acordo e de desacordo. Para tal, dividi a turma em dois grupos: um grupo discutiu o problema do aquecimento global e o outro grupo defendeu uma visão totalmente oposta, em que o aquecimento global era um mito criado para combater o crescimento económico de certas empresas e países. Antes de dar início ao debate, foi pedido aos grupos que, com ajuda dos *tablets*, recolhessem informação para defenderem os seus pontos de vista. Assim mesmo poderiam utilizar os *tablets* para organizar as suas ideias para o debate. Esta última parte demorou mais tempo do que estava planeado e, por isso, os alunos apenas realizaram o debate na aula seguinte.

### **Expectativas e desafios**

Ao preparar a aula para esta turma, deparei-me com algumas questões sobre o material e exercícios a utilizar, pois tinha observado que os alunos desta turma, no geral, demonstravam um grande desinteresse pelas aulas, independentemente do tópico, e, por vezes, alguns comportamentos de desrespeito por outros colegas e pela professora.

Foi, portanto, com estas noções em mente que preparei uma aula, na qual procurei sempre envolver os alunos na discussão, tentando que participassem e falassem da sua experiência própria e dos seus hábitos.

Penso ter sido bem-sucedido, pois consegui que a aula decorresse sem os problemas que tinha observado anteriormente. Consegui também fazer com que os alunos demonstrassem interesse e participassem, na sua maioria, de maneira adequada.

No entanto, especialmente na parte do trabalho de grupo, houve conversas alheias ao trabalho, sobre outros temas externos à aula, que provocaram alguns atrasos e que exigiram uma atenção redobrada da minha parte.

### **Vantagens trazidas pelo uso das tecnologias móveis**

No caso desta aula, os *tablets* foram utilizados como ferramenta de busca de informação em Espanhol. As principais vantagens que a utilização dos dispositivos móveis nesta aula trouxe foram, por um lado, a possibilidade de fazer *in loco* pesquisas em língua espanhola, desenvolvendo ao mesmo tempo a compreensão oral dos alunos; e, por outro, desenvolver a capacidade de trabalhar e pesquisar em equipa, pois não havia *tablets* suficientes para todos os alunos. Isso, por sua vez, fez com que tivessem de delegar tarefas para serem capazes de concluir o trabalho no tempo determinado.

Por fim, o contacto com as tecnologias móveis num contexto de trabalho escolar veio mudar também a sua experiência com os mesmos. Como referi anteriormente, até então o uso que os alunos faziam destes dispositivos resumia-se ao lúdico.

### 3.5.2.2 Segunda experiência de didatização

#### Tema

- Lugares exóticos;
- *Vacaciones solidarias (voluntariado)*.

#### Objetivos

- Dar a conhecer novos países e as suas culturas;
- Dar a conhecer o conceito de férias solidárias e voluntariado;
- Desenvolver a capacidade dos alunos para descrever um país, os seus problemas e também de fazer sugestões.

#### Material utilizado

- Computador da sala, *tablets*;
- Vídeo do Youtube: *Reportaje sobre Jóvenes con América Latina.avi*<sup>14</sup>;
- Cartolinas, material de desenho e colagem.

#### Procedimento da aula

Uma vez mais esta aula, da turma B do 9º ano, tendo a duração de 90 minutos, vem no seguimento de uma aula de 45 minutos que, devido ao tempo reduzido, serviu para introduzir o tema. Nessa aula, os alunos ficaram a conhecer melhor os diferentes países da América Latina e também foram alertados para os problemas de diferente ordem que os afectam, desde a fome e a pobreza até à fauna em perigo de extinção.

A aula, que foi observada pela orientadora da faculdade, começou como era habitual com a projecção do sumário. De seguida foi pedido aos alunos para apresentarem um pequeno trabalho de casa, solicitado na aula anterior, sobre os diferentes países da América Latina. Cada grupo apresentava

---

14 Cf. [www.youtube.com/watch?v=BVusKmZzW38](http://www.youtube.com/watch?v=BVusKmZzW38)



a informação relativa ao seu país: a capital, a moeda utilizada, a população total e os principais problemas que afetam esse país. O objetivo do trabalho era, por um lado, aprofundar o conhecimento cultural destes países e, por outro, servir de introdução para o trabalho que viriam a realizar nesta aula.

Após a apresentação da informação perguntei aos alunos se gostariam de viajar para alguns desses países, em trabalho voluntário para ajudar. As respostas foram diversas, apesar de a maioria ter afirmado que gostaria de fazer voluntariado. Seguidamente informei os alunos sobre diversas organizações de voluntários que trabalham nesses países e projetei um vídeo (anexo 10) que mostrava um grupo de voluntários espanhóis que viajaram para a Nicarágua, para auxiliar com os problemas que se vivem em algumas povoações pequenas e isoladas.

O vídeo foi projetado duas vezes. Na primeira, pedi que registassem nos seus cadernos as ideias principais. O segundo visionamento serviu para confirmar e completar a informação recolhida sobre o voluntariado, para depois fazerem um pequeno resumo oral.

Para a parte final da aula, dividi a turma em quatro grupos. Para formar grupos, pedi aos alunos que extraíssem um papel de um saco; esse papel tinha um número escrito que indicaria o grupo que cada aluno iria integrar. De seguida, foram dadas instruções para a elaboração da atividade final da aula e do ano letivo: cada grupo ia criar um poster sobre uma *ONG* de voluntariado por eles criada, cuja missão seria auxiliar um país da América Latina. O país tinha sido igualmente sorteado.

Na realização deste trabalho, os alunos utilizaram os *tablets* para pesquisar informações gerais sobre o país atribuído ao seu grupo (população, capital, moeda, etc.), mas também sobre um problema específico que afecta esse país (como a fome, a dependência de drogas ou álcool, os animais em perigo de extinção, etc.), para depois criarem uma organização de voluntariado que contribuísse para minimizar ou resolver esse problema. Com os *tablets* também podiam descarregar imagens, que posteriormente imprimiam e colocavam no poster referente à sua organização. Por fim, tinham de apresentar a organização à turma, como se estivessem a tentar reunir apoios e voluntários para a sua causa. Depois dessa apresentação, todos os alunos votaram no melhor trabalho, que foi premiado.

Durante a realização do trabalho em grupo, circulei pela sala ajudando os alunos, sempre que solicitado, e dando a minha opinião e sugestões sobre o que poderiam fazer. Para poderem completar os cartazes, os alunos podiam, como foi referido, imprimir algumas imagens. Para tal foi imposta a regra de que apenas um aluno por grupo poderia sair da sala de aula e nunca por mais de 10 minutos.

No final, os grupos apresentaram os seus trabalhos (Anexo 11) e foi eleito o melhor. Todos os grupos receberam um saco de gomas, mas o grupo vencedor recebeu um saco de gomas maior.

### **Expectativas e desafios**

Sendo esta a última aula que os alunos iriam ter de Espanhol, foi um desafio criar uma aula que conseguisse manter os alunos atentos e empenhados, numa altura em que já tinham terminado as avaliações e os alunos se encontravam em ‘modo de férias’.

Foi por este motivo que tentei idealizar uma aula prática, ativa e dinâmica, o que penso ter alcançado. Foi também este o motivo que me levou a querer atribuir uma recompensa ao grupo com o melhor trabalho, de maneira a incentivar e a premiar o seu esforço e desempenho na aula.

No decorrer da aula, deparei-me com alguns desafios que acabei por controlar, tais como a participação, por vezes, desregrada dos alunos, que queriam todos falar ao mesmo tempo, e algumas dúvidas de vocabulário não relacionado directamente com o tema da aula, às quais nem sempre soube responder.

Durante o trabalho de grupo a maior dificuldade foi, por vezes, controlar algumas conversas entre membros de grupos diferentes que acabaram por levar a perdas de tempo e, consequentemente, afetar o tempo disponível para a apresentação de alguns dos trabalhos.

#### **Vantagens trazidas pelo uso das tecnologias móveis**

Uma vez mais, os *tablets* foram usados principalmente como instrumento de pesquisa. No entanto, se comparamos esta aula com a anterior, houve algumas diferenças. Nesta aula, para além dos *tablets* da escola, foram utilizados os telemóveis dos próprios alunos.

A utilização para efeitos didáticos de um dispositivo, cujo uso normalmente não é bem visto dentro da sala de aula, transmite uma maior confiança do professor nos alunos, que trabalham com um maior sentido de responsabilidade. Os alunos assumem, portanto, o compromisso de não usarem os telemóveis de forma indevida. Tal como aconteceu com os *tablets*, os alunos também descobriram que podiam utilizar os telemóveis como uma ferramenta de estudo.

Existem também outra vantagem, como a mobilidade.

#### **3.5.3 Outras experiências de didatização sem recurso às tecnologias móveis**

Existiram durante a minha atividade enquanto estagiário aulas nas quais não utilizei as tecnologias móveis, seja porque as características da turma não o aconselhavam, como no caso de Espanhol, seja por falta de condições materiais para produzir atividades que se adequassem aos conteúdos das aulas.

Após reflexão cheguei à conclusão de que, se as circunstâncias tivessem sido outras, poderiam ter sido utilizados os dispositivos móveis nestas aulas. Neste sentido, nesta secção apresento as aulas tal como decorreram e, de seguida, sugiro como se poderiam ter aplicado nelas as novas tecnologias.

### 3.5.3.1 Aula de Inglês

#### Tema

- *Famous entrepreneurs and their contributions;*
- *Clauses: contrast, purpose and concessive.*

#### Objetivos

- Desenvolver as competências de leitura e escrita dos alunos;
- Aumentar a capacidade dos alunos de extrair informação de diferentes fontes;
- Expandir o vocabulário e conhecimento dos alunos sobre o tema;
- Despertar o interesse dos alunos nas novas tecnologias;
- Rever gramática relativa às diferentes *clauses*.

#### Material utilizado

- Apresentações em *PowerPoint* e fichas de apoio criadas por mim;
- Computador da sala de aula;
- Vídeos do *Youtube*: a) *ELON MUSK - Before They Were Famous - Tesla & SpaceX*<sup>15</sup> e b) *BILL GATES Before They Were Famous*.<sup>16</sup>

#### Procedimento da aula

Após uma pequena revisão da última aula (sobre ‘invenções relevantes para a sociedade’), foi feita a introdução ao tema principal da aula: investidores e criadores de invenções importantes para a sociedade (*empreendedores*). Através da visualização de um *PowerPoint* sobre Bill Gates e Elon Musk, apresentei as suas contribuições para a sociedade e para o desenvolvimento da tecnologia. Enquanto procedia à apresentação, ia também introduzindo curiosidades sobre os mesmos e perguntando aos alunos o que sabiam sobre estas duas personagens e sobre os seus contributos. Grande parte dos alunos afirmou conhecer Bill Gates, mas apenas uma minoria conhecia Elon Musk (e só depois de chamar a atenção para alguns dos seus feitos mais recentes, o *SpaceX*).

Após esta introdução, os alunos assistiram a dois vídeos, um sobre cada pessoa, que relatavam a vida de ambos, desde que nasceram até ao presente, prestando informação sobre as diferentes etapas das suas vidas, escolas que frequentaram, médias escolares, projetos em que se envolveram, empresas e produtos que criaram, fortuna, instituições de caridade fundadas ou apoiadas por eles, etc. Estes vídeos serviram para aprofundar o conhecimento dos alunos sobre as duas personalidades, as tecnologias por eles desenvolvidas e o seu impacto na sociedade.

---

15 Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=Dp9GaVZRYCI>

16 Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=EBpDU2ZZMgg>

Para introduzir a segunda parte da aula, que foi uma revisão dos tipos de orações, utilizei uma apresentação em *PowerPoint*, na qual estabeleci uma ligação com a primeira parte da aula. Algumas das frases continham diferentes tipos de oração, pelo que, após a apresentação, questionei os alunos sobre a sua estrutura. Alguns alunos foram capazes de chegar ao ponto que eu pretendia, que era identificar as orações em causa: *contrast*, *purpose* e *concessive*.

De seguida, entreguei aos alunos uma ficha sobre esta matéria com exercícios para resolverem. A parte final da aula foi dedicada a um exercício de escrita. Os alunos deviam escrever um pequeno texto de cerca de cinquenta palavras sobre Bill Gates ou Elon Musk. No texto, deveriam também falar de algum dos seus contributos para com a sociedade e sobre uma invenção que considerassem importante ou revolucionária para a sociedade, usando as *orações* revistas na aula.

### **Alternativas utilizando os dispositivos móveis**

No caso desta aula, poderiam existir algumas alterações na sua execução, caso estivessem reunidas as condições técnicas e materiais para utilizar os tablets. Uma das alterações poderia ser feita no visionamento dos vídeos sobre as biografias de Bill Gates e Elon Musk: em lugar de utilizar o computador da sala e o videoprojector, poderia ser distribuído um *tablet* por cada aluno e auriculares. Deste modo, melhorar-se-ia a qualidade do som dos vídeos apresentados e, conseqüentemente, a sua compreensão, pois o som emitido pelas colunas integradas no computador da sala de aula não é o ideal e, por vezes, a má qualidade do som faz com que os alunos não captem toda a informação. Para isto seria necessário que existissem *tablets* e auriculares em número suficiente e em condições operacionais.

Na parte da aula dedicada à revisão e prática do conteúdo gramatical, os dispositivos móveis também poderiam desempenhar um papel preponderante, pois com o uso dos mesmos e uma ligação estável à Internet é possível para os alunos pesquisarem sobre esta matéria e aprenderem autonomamente. O professor nesta fase coloca-se em segundo plano, limitando-se a direccionar a pesquisa dos alunos para sites com informação fidedigna e a acompanhar o trabalho dos alunos, tentando evitar que os alunos utilizem os *tablets* para outros fins.

Por fim, a atividade final poderia ser também realizada de forma diferente. Uma vez que se trata de uma atividade de produção escrita, os *tablets* poderiam ser utilizados como instrumento de pesquisa de informação adicional sobre os dois empreendedores apresentados na aula.

### **3.5.3.2- Aula de Inglês**

#### **Tema**

- *Social media, impacts, pros and cons.*

**Objetivos**

- Desenvolver as competências de leitura e escrita dos alunos;
- Aumentar a capacidade dos alunos de extrair informação de diferentes fontes;
- Expandir o vocabulário e conhecimento dos alunos sobre o tema;
- Aumentar o interesse dos alunos na *social media* e nas suas vantagens e desvantagens.

**Material utilizado**

- Apresentações *PowerPoint*, ficha de trabalho criada por mim e computador da sala;
- Vídeos do *Youtube*: *How social media is affecting teens*<sup>17</sup>, *5 Crazy Ways Social Media Is Changing Your Brain Right Now*<sup>18</sup> e *Teens react to giving up social media for a week*<sup>19</sup>

**Procedimento da aula**

Sendo que esta era a última aula de Inglês que leccionei, tentei que o ambiente fosse um pouco mais descontraído e procurei promover o diálogo e partilha de experiências/opiniões. Minutos antes de começar a aula verifiquei que o computador da sala não se encontrava a funcionar, o que levou a uma nova mudança de sala e, conseqüentemente, a alguma perda de tempo. Superadas as dificuldades iniciais consegui iniciar a aula em questão, começando por projectar o sumário e aguardar que os alunos o registassem nos seus cadernos.

Uma vez que o tema desta aula era uma continuação do tema da aula anterior, comecei por solicitar a ajuda dos alunos para recordar o conceito de *media* trabalhado na aula anterior. Os alunos responderam positivamente ao meu apelo, iniciando assim uma discussão que foi conduzida por mim de modo a que os alunos chegassem ao conceito de *social media*. De seguida, apontaram vários exemplos de redes sociais que utilizavam ou conheciam e de que maneira achavam que afectam a sociedade e os adolescentes.

Após esta introdução, apresentei um *PowerPoint* sobre redes sociais: a sua evolução (desde a primeira rede social a ser criada até às existentes no presente), as suas características, os seus usos e objetivos. No fim, convidei os alunos a elaborarem um pouco mais as suas opiniões prévias e a fazerem um pequeno resumo oral sobre os *social media*.

Na segunda parte da aula, os alunos deveriam ter visualizado três vídeos sobre os efeitos das redes sociais na sociedade, o seu impacto na vida dos adolescentes e os problemas de segurança que podem ocorrer com a utilização das redes sociais. Devido a problemas técnicos, apenas foi possível apresentar dois vídeos.

---

17 Cf. [www.youtube.com/watch?v=7QWoP6jJG3k](http://www.youtube.com/watch?v=7QWoP6jJG3k)

18 Cf. [www.youtube.com/watch?v=HffWFd\\_6bJO](http://www.youtube.com/watch?v=HffWFd_6bJO)

19 Cf. [www.youtube.com/watch?v=OsLgTbQmBXQ](http://www.youtube.com/watch?v=OsLgTbQmBXQ)

Foi distribuída uma ficha com questões sobre os vídeos e sobre os seus hábitos ao utilizar as redes sociais. O objectivo era lançar a discussão para o resto da aula e saber se os alunos são conscientes dos perigos das redes sociais. Após completarem a ficha, foi iniciada a discussão. Os alunos participaram ativamente aportando as suas opiniões e falando dos seus hábitos, que mostraram ser bastante distintos.

Na parte final da aula foi projetada uma apresentação *PowerPoint* sobre os principais perigos do uso das redes sociais (*fishing*, predadores sexuais, *bullying*, etc.) com estatísticas sobre os mesmos, em que no final de cada diapositivo aparecia uma questão de escolha múltipla para testar os conhecimentos/opinião dos alunos.

Infelizmente e devido, por um lado, aos atrasos sofridos com a mudança de sala e os problemas técnicos com o computador e, por outro, a alguma demora nas partes de discussão com os alunos, não foi possível terminar a apresentação, que ficou para a aula seguinte (sendo também disponibilizada no grupo de *Facebook* da turma).

#### **Alternativas utilizando os dispositivos móveis**

Caso houvesse dispositivos suficientes e com as condições ideais poderia utilizá-los em substituição do computador da sala. Os vídeos poderiam ser visualizados e analisados individualmente pelos alunos ao seu ritmo, dentro de um tempo máximo, após o qual se seguiria a sua análise e discussão.

As apresentações em *PowerPoint* poderiam ser mais interativas. Os diapositivos poderiam conter hiperligações às páginas que utilizei para busca de informação sobre o tema das redes sociais e dos seus perigos, para que os alunos completassem ou ampliassem a sua informação. No fim da apresentação, poderia haver um questionário em formato digital, ao estilo dos que se podem realizar através da aplicação "*Kahoot*"<sup>20</sup>, para testar os conhecimentos adquiridos.

Os dispositivos móveis tornariam possível uma abordagem mais prática. Tratando-se de uma aula sobre redes sociais e tecnologia, os alunos poderiam ter exemplos mais dinâmicos e na primeira pessoa, em vez de uma apresentação projetada no quadro. Como foi anteriormente referido, o uso dos *tablets* permite a cada aluno construir um "caminho" individual e adequado às suas necessidades individuais, criando assim um ensino mais personalizado.

Tudo isto apenas seria possível com as condições materiais e técnicas adequadas, mas também seria necessário haver maior formação tanto de professores como de alunos para trabalhar e explorar eficazmente o potencial estas tecnologias.

---

20 <https://play.google.com/store/apps/details?id=no.mobitroll.kahoot.android>

### 3.5.3.3 Aula de Espanhol

#### Tema

- *Partes del cuerpo y características físicas.*

#### Objetivos

- Introduzir a temática das partes do corpo humano e da caracterização física.

#### Material utilizado

- Ficha de trabalho criada por mim;

- Quadro e computador da sala;

- Vídeo do Youtube: *Las partes del cuerpo. Song to learn the Parts of the body in Spanish for kids.*<sup>21</sup>

#### Procedimento da aula

Uma vez que esta era uma turma de iniciação, em todas as aulas era um aluno que escrevia o sumário, ditado por mim. No segundo momento desta aula, introduzi o tema do corpo humano através de um pequeno exercício para testar os conhecimentos prévios. A maioria da turma conhecia termos como *manos* e *cabeza*, mas a maioria dos nomes era nomeada incorretamente, numa mistura de Português e Espanhol, algo que penso ser espectável a este nível e, mais concretamente, com alunos lusofalantes.

Na etapa seguinte da aula, realizei um exercício para introduzir adjetivos como *alto*, *bajo*, assim como os termos utilizados para se referir aos diferentes tipos e cores de cabelo, fazendo a descrição e comparação oral entre diferentes membros da turma que se ofereceram como voluntários. Esta foi uma atividade com dinâmica que serviu para despertar o interesse dos alunos e motivar a sua participação. Seguidamente entreguei uma ficha de trabalho relativa às partes do corpo, que foi resolvida com o acompanhamento de um vídeo com uma música sobre as partes do corpo, acompanhada por imagens que ajudaram os alunos a identificar as diferentes partes do corpo humano.

Na parte final da aula, os alunos trabalharam em pares, realizando um exercício de escrita no qual deveriam descrever as características físicas do seu par. Este exercício foi recebido de maneira dividida pela turma, alguns alunos realizaram-no de forma bastante interessada e detalhada, enquanto outros apenas fizeram uma descrição generalizada e básica. Por fim, solicitei a alguns pares que lessem as suas descrições para a turma, o que levou a um momento de alguma descontração por parte dos alunos.

---

21 Cf. [www.youtube.com/watch?v=pOg6y-Q59eM](http://www.youtube.com/watch?v=pOg6y-Q59eM)

### **Alternativas utilizando os dispositivos móveis**

Como referi anteriormente, esta não era uma turma na qual fosse aconselhável utilizar *tablets* ou outro tipo de dispositivo móvel, uma vez que era uma turma com problemas comportamentais em sala de aula, pelo que me foi sugerido que não levasse a cabo este tipo de atividade. No entanto, caso as circunstâncias fossem outras, seria possível a utilização de *tablets* nesta aula.

Com a utilização destes dispositivos existiria a possibilidade de abordar a temática do corpo humano e da caracterização física de uma maneira diferente, mais interativa, através da criação de exercícios previamente inseridos nos dispositivos, adequados à faixa etária e nível de língua.

Através da escolha de imagens adequadas ao tema seria possível a criação de exercícios de associação através dos quais os alunos associassem os termos que aprenderam com respetiva imagem. A correção poderia ser efetuada através do computador da sala, e do videoprojector.

Os alunos poderiam também fazer a descrição dos colegas, utilizando uma *app* para a criação de texto, como a *WriterPlus*, mencionada anteriormente, praticando assim o vocabulário introduzido na aula, mas também desenvolvendo a sua capacidade para escrever com recurso a dispositivos móveis.

### **3.5.4 Síntese**

No decorrer do estágio, penso ter cumprido o objetivo principal a que me propus: promover o uso das novas tecnologias, em especial dos dispositivos móveis, de forma educativa e enriquecedora, na aprendizagem de línguas estrangeiras. Nas aulas em que utilizei estes recursos, foi possível observar a evolução dos alunos nas suas capacidades de pesquisa, de escrita e de autonomia. Estas capacidades foram desenvolvidas através do uso dos dispositivos móveis para a realização dos seus trabalhos, nomeadamente na escrita de correios eletrónicos, em guiões de entrevista, na pesquisa de informação e imagens.

Outro dos objetivos que me coloquei foi tentar desenvolver diferentes competências nos alunos. Penso ter cumprido este objetivo, pois em todas as turmas utilizei métodos diversos, desde as novas tecnologias a métodos mais tradicionais, e apresentei atividades que requeriam a prática tanto da compreensão escrita e oral, como da expressão escrita e oral. No caso do desenvolvimento da competência oral, os alunos foram em muitas ocasiões desafiados e motivados a falar e a criar momentos de discussão nas línguas que estavam a aprender, Inglês e Espanhol, contribuindo também para o desenvolvimento da sua capacidade criativa e crítica em relação aos temas que fui abordando.

Abordei temas variados, que considerei serem do interesse dos alunos, como os problemas dos adolescentes, as inovações tecnológicas, as redes sociais, os problemas da sociedade, os problemas ecológicos, entre outros. Com estes temas, penso também ter contribuído para o desenvolvimento das capacidades críticas e da consciência social dos alunos.



Por fim, reconheço algum desequilíbrio entre os meus conhecimentos e domínio das duas línguas, sendo a minha competência a Inglês bastante superior à que possuo a Espanhol, o que me leva a impor o objetivo pessoal de melhorar e praticar o Espanhol sempre que possível.

## CONCLUSÃO

O papel que as novas tecnologias têm vindo a assumir na sociedade e na educação é algo que apenas tende a aumentar a sua influência na vida da sociedade. Considero que se deve apostar nesta vertente do ensino e aproveitar as oportunidades e inovações que oferecem.

Concluo também que a formação para o uso das tecnologias é algo que, incompreensivelmente, continua a ser deixado de parte na formação dos professores. Com uma formação adequada, os professores serão capazes de integrar estes recursos nas suas aulas e proporcionar aos seus alunos ferramentas que promovam a sua aprendizagem fora do espaço da sala de aula.

Pode também ser apontado que os alunos, apesar de viverem rodeados por tecnologias deste tipo, não são capazes de aproveitar as funcionalidades destes recursos tecnológicos na sua aprendizagem. São considerados nativos digitais por viverem na era em que vivem, mas quando confrontados com a tecnologia num contexto de ensino é evidente que não a dominam, pois apenas estão formatados para fazer uso dela num contexto de lazer. Esta situação deve também ser invertida, o que remete novamente para a formação de professores, pois a promoção e desenvolvimento das capacidades dos alunos em aproveitar as novas tecnologias para a sua aprendizagem terá, em grande parte, de partir dos professores

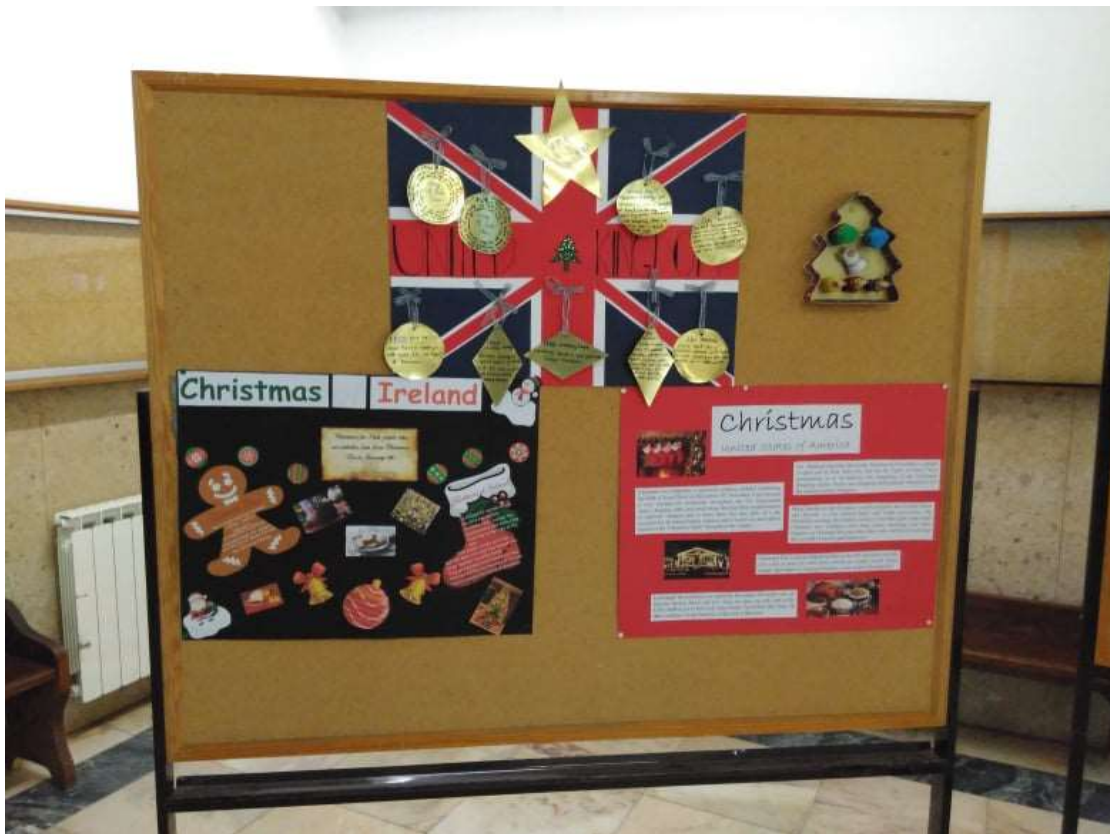
Tenho a convicção de que a minha experiência enquanto estagiário contribuiu não só para a minha formação enquanto professor de Inglês e de Espanhol, mas também para a minha capacidade para explorar este tipo de recursos. De igual modo, penso ter contribuído para mudar a perceção dos alunos sobre as novas tecnologias, mostrando-lhes que as podem usar para melhorar e aprofundar as suas aprendizagens. Foi uma experiência muito enriquecedora a nível pessoal e profissional.

## Referências bibliográficas

- Bachore, M. M. (2015). Language Learning through Mobile Technologies: An Opportunity for Language Learners and Teachers. *Journal of Education and Practice*, 50-53.
- Bani Younes, M., & Al-Zoubi, S. (February de 2015). The Impact of Technologies on Society: A Review. *IOSR Journal Of Humanities And Social Science*, pp. Volume 20, Issue 2, 82-86.
- Blake, R. (2016). Technology and the four skills. *Language, Learning and Technology*. vol 20. 129-142.
- C. Costley, K. (2014). *The Positive Effects of Technology on Teaching and Student Learning*. Arkansas Tech University.
- Correa, J. M., & Pablos, J. d. (2009). Nuevas Tecnologías e Innovación Educativa. *Revista de Psicodidáctica*, vol. 14, núm. 1, pp. 133-145. Obtido a 6 de Agosto de 2018, de Revista de Psicodidáctica: <http://www.ehu.es/ojs/index.php/psicodidactica/article/view/255/251>
- Egea, F., & María, M. (2017, Maio). Desarrollo de la destreza oral en primaria en el aula de inglés. *Revista Profesional de Investigación, Docencia y Recursos Didácticos*.
- Gonçalves, M. E., Coelho, M., & Gonçalves, A. (2016). *iTeen*. Areal Editores. 96.
- Hashemi, M., Azizinezhad, M., Najafi, V., & Nesari, A. J. (2011). *What is Mobile Learning ? Challenges and Capabilities*. Elsevier.
- João Ferreira, M., Moreira, F., Santos Pereira, C., & Durão, N. (2015). The Role of Mobile Technologies in the Teaching/Learning Process Improvement in Portugal. *ICERI2015 Conference*. Porto: Universidade Portucalense. 4600-4610
- Klopfer, E., Osterweil, S., Groff, J., & Haas, J. (2009). *The instructional power of digital games, social networking, simulations and how teachers can leverage them*. Massachusetts: Creative Commons.
- Konsbruck, R. L. (s.d.). *Impacts of Information Technology*. Lausanne-Vidy. Switzerland.
- L. Pinchot, J., L. Paullet, K., & Rota, D. (2010). How Mobile Technology is Changing Our Culture. *Conference on Information Systems Applied Research*. Nashville Tennessee: Education Special Interest Group of the AITP. 1-10
- Muwafaq Muslim, I. (January de 2014). Helping EFL Students Improve their Writing. *International Journal of Humanities and Social Science*, nº4. Vol 2. 105-112.
- Pacheco, L., & Barbosa, M. (2015). *Ahora español*. Areal Editores. 108.
- Heredia, J. (2016). “La incorporación de las TIC y de los dispositivos móviles a la enseñanza de lenguas: prácticas y percepciones de los profesores de ELE, El caso de Japón” in *Suplementos marcoELE*, nº 22. Obtido em 6 de Agosto de 2018, de <https://marcoele.com/descargas/22/heredia-moviles.pdf>
- QUALCOMM. (Junho de 2014). *The Evolution of Mobile Technologies*. Acedido a 6 de Setembro de 2018 de QUALCOMM: <https://www.qualcomm.com/media/documents/files/the-evolution-of-mobile-technologies-1g-to-2g-to-3g-to-4g-lte.pdf>
- Sarwar, M., & Rahim Soomro, T. (2013). Impact of Smartphone’s on Society. *European Journal of Scientific Research*, vol. 98, nº2. 216-226.
- Videira Rodrigues, M. (4 de Abril de 2017). *Foi há 44 anos que apareceu o primeiro telemóvel*. Obtido em 16 de Agosto de 2018, de Observador: <https://observador.pt/2017/04/04/foi-ha-44-anos-que-apareceu-o-primeiro-telemovel/>

## **ANEXOS**

### Anexo 1



## Anexo 2

← → ↻ 🏠 Seguro | [https://www.facebook.com/groups/1353614784766120/?sorting\\_setting=CHRONOLOGICAL](https://www.facebook.com/groups/1353614784766120/?sorting_setting=CHRONOLOGICAL)

Inglês 10B Mealhada

Gil Santana Página inicial

Inglês 10B Mealhada  
Grupo fechado

Sobre

**Discussão**

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Ficheiros

Moderar grupo

Pesquisa neste grupo

Atalhos

Inglês 10B Mealhada

Gosto · Responder · 21 sem

Escreve um comentário...

**Gil Santana** partilhou uma ligação.  
16 de Março

Hi guys, hope you've enjoyed the day, I'm posting a link that should help you research for St. Patrick's day.  
<https://www.history.com/topics/st-patricks-day>

Also, don't forget to bring the material for the exposition, and the worksheets from last class.... Ver Mais

**HISTORY.COM**  
**St. Patrick's Day - Origins, Facts, Celebrations, Traditions - History.com**  
Find out more about St. Patrick's Day, its origins, symbols, how it is celebrated worldwide and more. Get all the facts on History.com.

1 comentário · Vista por 12

Gosto Comentar

Gosto · Responder · 22 sem

Escreve um comentário...

Inglês 10B Mealhada

Gil Santana Página inicial

Inglês 10B Mealhada  
Grupo fechado

Sobre

**Discussão**

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Ficheiros

Moderar grupo

Pesquisa neste grupo

Atalhos

Inglês 10B Mealhada

Gil Santana partilhou uma ligação.  
2 de Fevereiro

Hi guys, since we always want you to do the best you can, and to be prepared, here are some pages that can help for the test.  
<https://www.english-hilfen.de/en/grammar/if.htm>  
[https://www.english-hilfen.de/.../gramm.../gerund\\_infinativ.htm...](https://www.english-hilfen.de/.../gramm.../gerund_infinativ.htm...) Ver Mais

**ENGLISH-HILFEN.DE**  
**Conditional sentences, if-clauses type I, II, III**  
Conditional sentences, if-clauses type I, II, III - Explanation, Examples and Exercises

2 comentários · Vista por 12

Gosto Comentar

Gosto · Responder · 27 sem

Gosto · Responder · 27 sem

Escreve um comentário...



## Anexo 3

### Group A

- 1) The relationship between the main characters was a relationship where the human, Milton, controlled the computer, Joe. However, it ends up bad and a little toxic because Milton told Joe everything about himself.
- 2) Milton changed his idea of a "ideal woman" because when he met what he thought it was a ideal woman, she doesn't pleased him. He was just looking for a woman with a physical appearance and a intelligence he wanted, but then he realized those things were not the most important.
- 3) First Joe eliminated women under 25 years old and above 40. Then he eliminated men, mothers and red-hair women too. Women with an IQ under 120, women with a height under 150 centimeters and over 175 centimeters were also eliminated.
- 4) Their personality are more important than their looks because when Milton met beautiful women, he didn't feel attracted or in love. True love also depends of the personality of the person.
- 5) Because Joe got him arrested so that no one would discover what he had done.
- 6) Probably not, but I can't find any evidence in the text.



### True Love (Exercises)

#### Group A:

- 1) In this relationship the human (Milton) tells what the computer (Joe) needs to do. The relationship changes when Joe started to find the ideal woman to Milton.
- 2) Milton's idea change when he discovers that the ideal woman doesn't correspond to him.
- 3) Eliminate all woman with an IQ under 120, all with a height under 150 centimeters and over 175 centimeters.
- 4) Because in is first date he doesn't feel attracted to her personality.
- 5) Meanwhile he got arrested.
- 6) Yes, "I could make longer sentences and my expressions grew more complicated."

#### Group B:

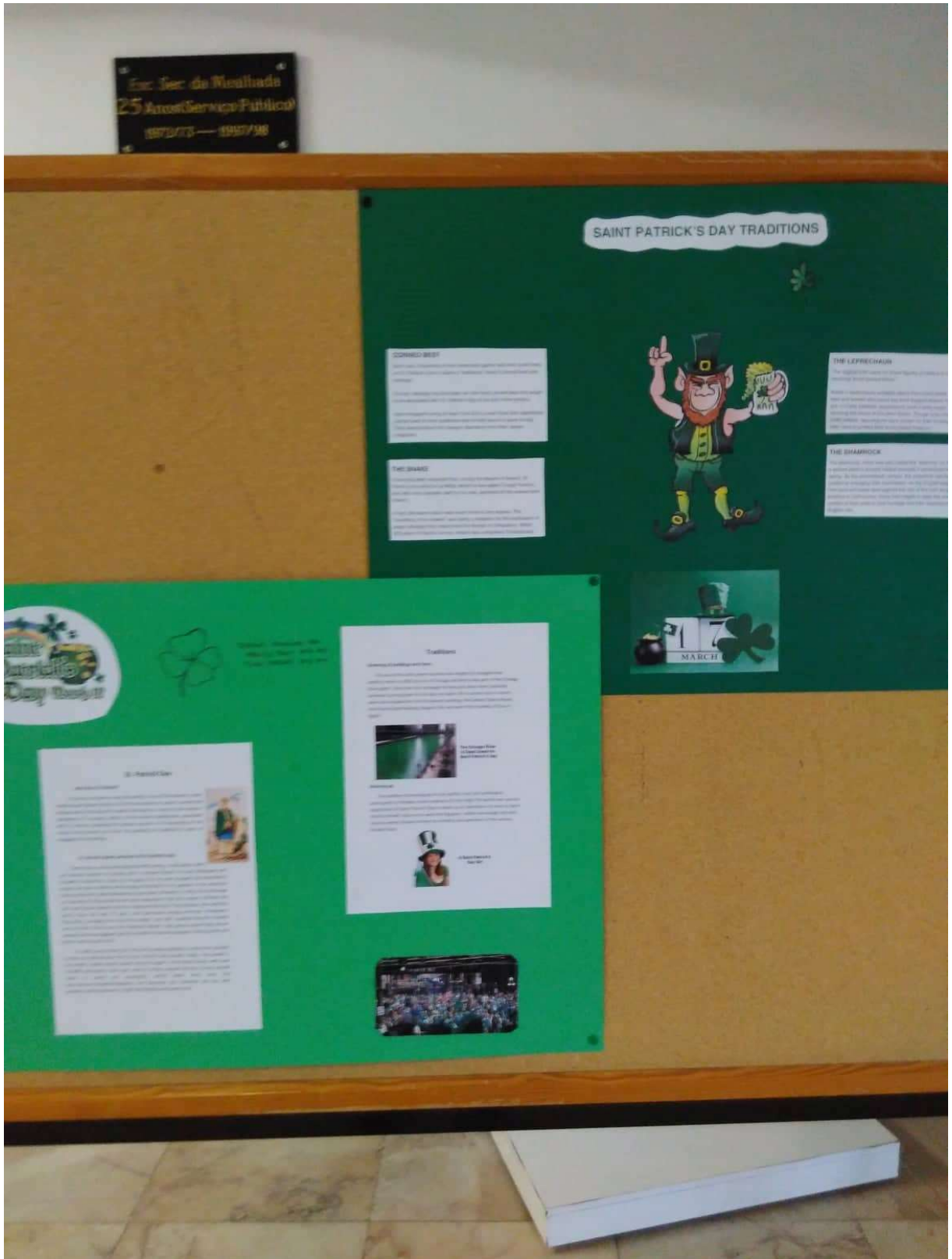
With technology, all the people in the world can control everything. For example, Bill Gates, one of the richest men in the world and also the CEO of the Microsoft can take control of many computers or other of his technology of the all person who have a Microsoft's technology. But of course Bill Gates doesn't do that because he knows he can be arrested. In the other hand, Milton was arrested because of that.

## Anexo 4

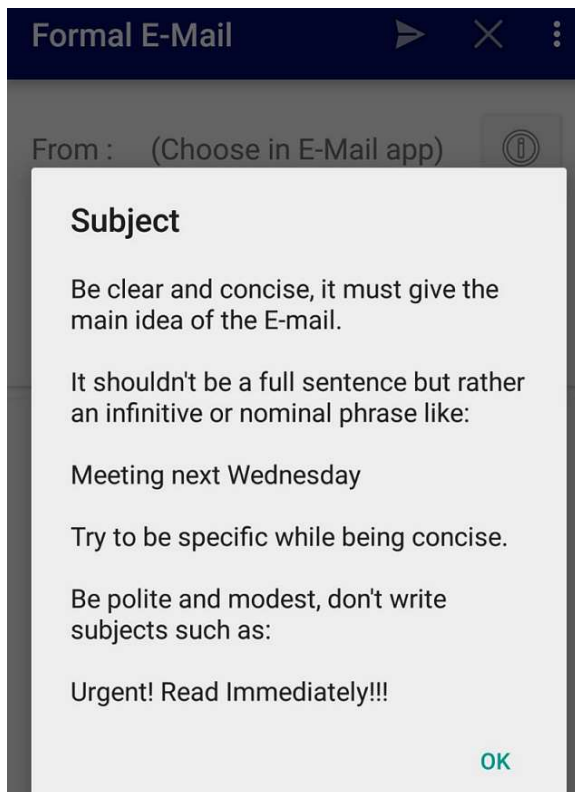








## Anexo 5



E-Mail Samples	
∨	<b>AUTHORIZATION</b>
∨	<b>BOOKING</b>
∨	<b>CANCELLATION</b>
∨	<b>COMPLAINT</b>
∨	<b>CONDOLENCE</b>
∧	<b>CONFIRMATION</b>
	Confirmation of attendance to interview
	Confirmation of employment

## Salutation

1) If you know the addressee's name:

- Dear Mr Smith,
- Dear Mrs Smith,

2) If you don't know the addressee's name:

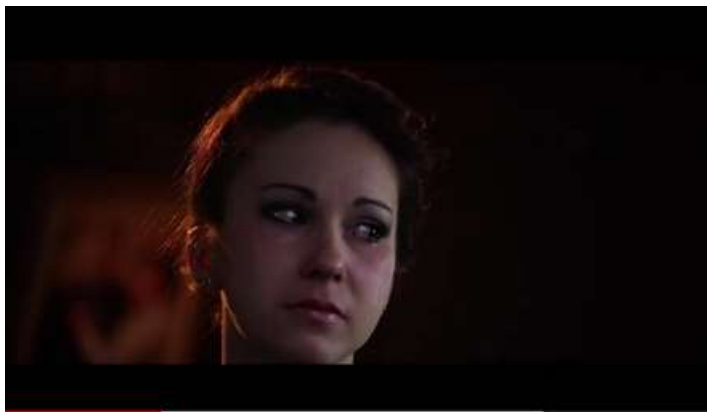
- Dear Sir, (if you're sure it's a male)
- Dear Madam, (if you're sure it's a female)
- Dear Sir or Madam, (if you don't know)

3) If you're addressing a group, an office or a company:

- Dear Sir or Madam,
- Dear Sirs,
- To whom it may concern,

OK

## Anexo 6



Imagine Dragons - Demons (Official) ▲

649 165 703 visualizações



3,9 M



91 mil



Partilhar



Guardar



**ImagineDragons**

13 789 813 subscritores

 **SUBSCREVER**

Publicado a 07/05/2013

Get Smoke + Mirrors on iTunes now: <http://smarturl.it/IDSmokeMirrors>

Get Smoke + Mirrors Deluxe version with 4 exclusive songs only at Target: <http://smarturl.it/SmokeMirrorsTgt>


<http://smarturl.it/ImagineDragons.News>

Anexo 7

# THE SECRET LIFE OF TEENS


They eat. They sleep. They study. They use social networks. But what goes on when teens are out of sight? And, more importantly, what are they thinking about? To find out, we asked:

### What are teens most worried about?



- 63% addictions (alcohol, smoking)
- 37% bullying
- 42% violence
- 19% lack of restrictions on access to technology
- 20% self-harm

### A lot of teens feel stress frequently or most of the time. Leading causes of stress are...



- 89% school
- 66% parents
- 54% getting into college
- 41% friends
- 22% getting a job
- 14% the economy

## Generalisations

- Look at the results of two surveys conducted among American teens. Complete the sentences according to the first picture.
  - Half of all the teens surveyed are worried about \_\_\_\_\_
  - Less than a half are concerned about \_\_\_\_\_
  - A majority of teens \_\_\_\_\_
  - For a minority of respondents \_\_\_\_\_
  - Some teens \_\_\_\_\_
- Fill in the gaps with the data shown in the second picture.
  - The main cause of stress is \_\_\_\_\_ followed by \_\_\_\_\_
  - The fourth cause of stress is \_\_\_\_\_ and friendship comes \_\_\_\_\_
  - A few teenagers consider \_\_\_\_\_



### Anexo 8

**1** Observa las imágenes y lee las noticias.

**a.** Relaciona las noticias con las imágenes y di el nombre de cada una de estas catástrofes.

**1** La lluvia provocó graves inundaciones

**2** El volcán Etna ha entrado en erupción expulsando ríos de lava incandescente

**3** Olas del tsunami llegaron a superar 13 metros

**4** La sequía es la mayor de la historia

**5** Cuatro alpinistas han sido rescatados tras un gigantesco alud de nieve.

**6** El huracán Odile provocó graves daños en carreteras

**b.** Di qué tienen en común estas noticias.

**2** Ve los vídeos.

**a.** Ve los vídeos sin sonido. En tu opinión, ¿presentan imágenes reales o de ficción?

**b.** Ve de nuevo los vídeos y verifica tus respuestas.

**c.** ¿Qué conclusiones puedes sacar?

	Imágenes reales	Ficción
Vídeo 1		
Vídeo 2		
Vídeo 3		
Vídeo 4		
Vídeo 5		

**3** Escribe el titular de una noticia que podría acompañar a esta imagen.

### Anexo 9



### Expresiones de Acuerdo/ Desacuerdo

Expresar acuerdo			Expresar desacuerdo		
Acuerdo débil	Acuerdo fuerte	Acuerdo con implicación personal	Desacuerdo débil	Desacuerdo fuerte	Desacuerdo con implicación personal
- ¡Pues! bueno	- ¡Buena idea!	- Comparto tu punto de vista (idea/ opinión) sobre...	- Eso no es así	- De ninguna manera	- Creo que te equivocas
- De acuerdo*	- ¡Eso es! / Así es	- Estoy de acuerdo con...	- Eso no tiene sentido	- (Eso es) imposible	- No estoy de acuerdo con...
- Podría ser	- ¡(Pues) claro!	- Soy partidario de...	- No es cierto	- ¡Ni hablar!	- No lo veo así
- Vale*	- Sin duda (alguna)		- No puede ser	- ¡Ni pensarlo!	- Estoy en contra
- Estoy de acuerdo	- ¡Por supuesto!		- No es verdad	- ¡Eso es absurdo!	- ¿Me hablas en serio?
- Tienes razón				- ¡En absoluto!	- ¡Pienso que es una tontería
				- ¡Qué va!	

\* - las expresiones señaladas suelen ser utilizadas en respuesta a una propuesta o sugerencia

Grupo 1 – el calentamiento global es verdad y tiene consecuencias graves  
<https://bbq.cxfamintermon.org/10-consecuencias-del-calentamiento-global/> - utilicen este link como punto de partida para la pesquisa

Grupo 2 – el calentamiento global es un mito creado por razones financieras  
[https://es.wikipedia.org/wiki/Teoría\\_de\\_la\\_conspirativa\\_del\\_calentamiento\\_global](https://es.wikipedia.org/wiki/Teoría_de_la_conspirativa_del_calentamiento_global) - utilicen este link como punto de partida para la pesquisa

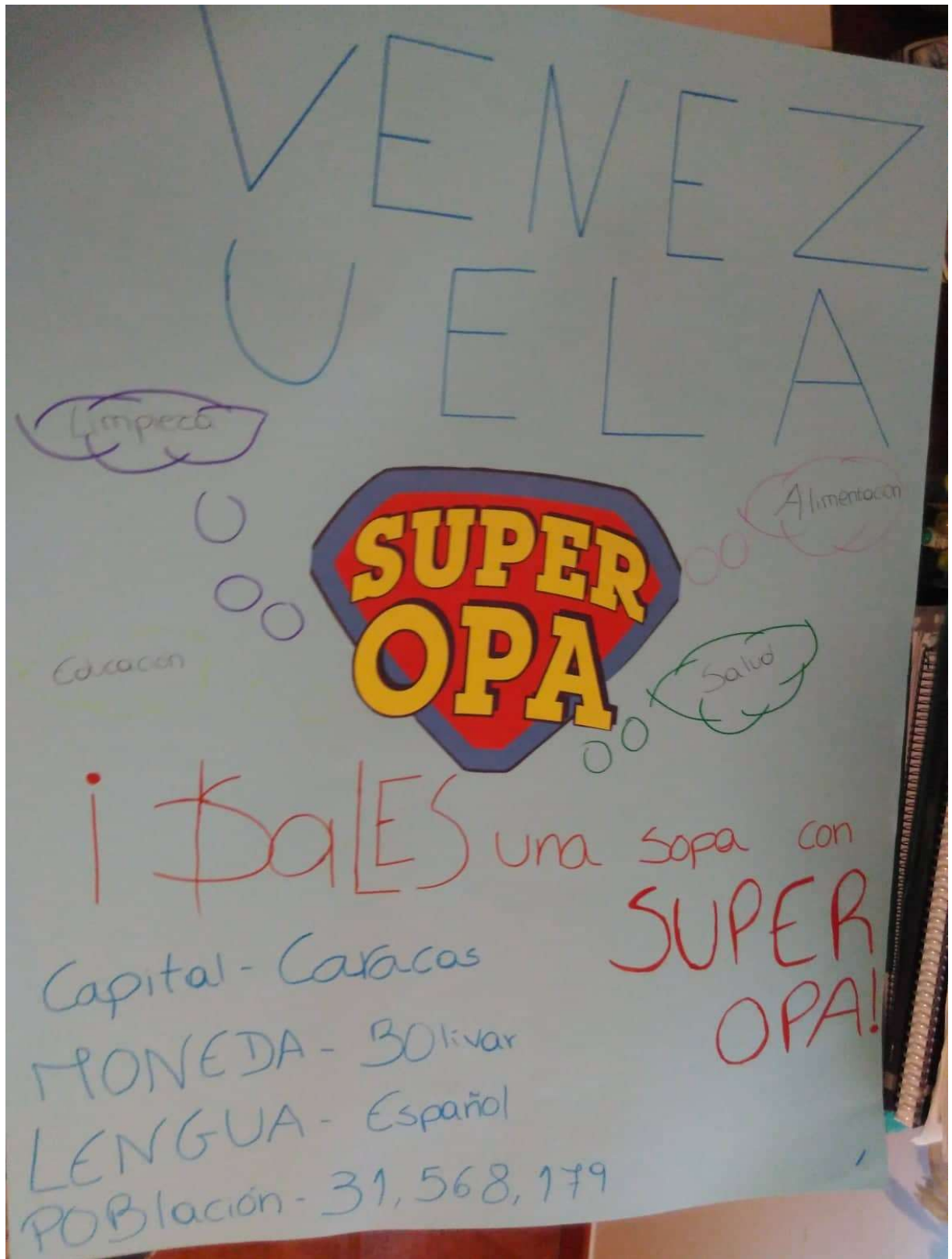
## Anexo 10



The image shows a YouTube video player interface. At the top left is the YouTube logo. To its right is a search bar with the text "Pesquisa" and a magnifying glass icon. The video frame shows a man with a beard and dark hair, wearing a dark jacket, speaking. A blue lower-third graphic contains the text "José Manuel Rodríguez" and "ALUMNO DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO". Below the video frame is a progress bar showing "0:59 / 2:17" and various control icons. Below the video frame, the title "Reportaje sobre Jóvenes con América Latina.avi" is displayed, followed by "95 visualizações". At the bottom right, there are icons for likes (0), comments (0), and a share button labeled "PARTILHAR".




Anexo 11



**OHPA**


Honduras es un país de América Latina que se encuentra en desarrollo. La población es pobre y poco calificada. En 1990, Honduras experimentó la crisis de la floración para hacer dinero. Entonces uno de los problemas de Honduras es la desnutrición y la pobreza. Allí donde el país que ocupan Honduras y Guatemala para ser un país desarrollado en que vive a nivel social de pobreza, miseria y muerte. Honduras es un país de Honduras pero también de la comunidad hispanoamericana que ocupa a países de

- el quetzal



- un pájaro digno de el quetzal, símbolo

- el jaguar



- un felino más grande y el más fuerte de América del Sur

... y que es un símbolo de la comunidad y símbolo de la naturaleza salvaje de este país.

